



TRICOLOR

N.º 27

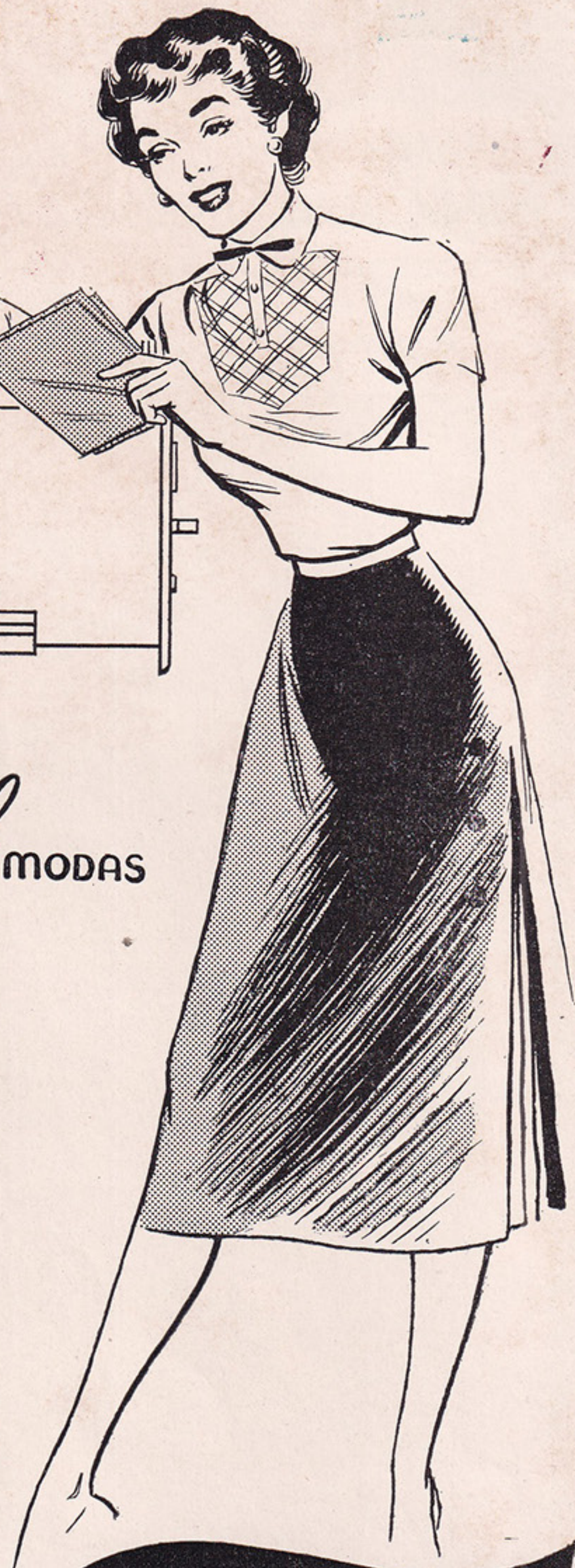
Cr. \$ 5,00



Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bolsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

A CONSAGRAÇÃO DE UMA DIRETORIA

As realizações corriqueiras, as administrações de rotina não conseguem, jamais, perpetuar, na história de uma agremiação qualquer, os nomes de seus guias e responsáveis. Estes cumprem apenas seu restrito dever e passam adiante o bastão do mandato, sob o mero consolo da lisonja, pro forma, de seus substitutos, registrada nos documentos graciosos das atas de encomenda...

Somente o arrojo do inédito, as obras extraordinárias, a efetivação de projetos soberbos rumo ao progresso, somente a realização de sonhos de há muito acalentados, só isto, repetimos, cavará, na memória do povo, para a "justiça da história", um sulco profundo de reconhecimento imorredouro.

Sem contarmos o lustro de vida modesta que, em sua primeira fase, teve o S. Paulo Futebol Clube, vida modesta, mas agitada e difícil para aqueles que tanto se sacrificaram por ele, o Tricolor acaba de completar seus 17 anos de existência organizada e forte.

Foi a 16 de Dezembro de 1935 que o extinto S. Paulo F. C. reapareceu com a seiva dos gigantes, na colaboração decidida dos remanescentes da primeira fase fielmente recolhidos sob o pátio do Grémio Tricolor e na adesão vitalizante do C. A. S. Paulo e do Independentes. Depois, em 1938, no dia 12 de Setembro, o Estudantes veio consolidar definitivamente o novo S. Paulo F. C., numa fusão entusiástica e por demais valiosa. Note-se que o aniversário do Clube é festejado no dia 25 de Janeiro, porque foi neste dia que, inteiramente revigorado, ele se apresentou em público, em jogo oficial, logo depois da junção com o Independentes e o C. A. S. Paulo, e porque, tendo o nome da Cidade, ficou resolvido fazer coincidir a data genética de ambos.

De então até os nossos dias, a marcha do S. Paulo F. Clube tem sido segura e por vezes gloriosa. Hajam vista os campeonatos conquistados, destacando-se, além dos títulos de futebol, os poli-campeonatos de Atletismo e Pugilismo, sectores esportivos em que, há nove anos, pontifica o Tricolor, sem ceder lugar aos seus destacados contendores. Por último, revigora-se o Departamento Amador, estendendo suas atividades pelo Basket e Volley-Ball, apresentando, de logo, uma rica floração de bons valores.

Nas realizações materiais, sobressai a construção da modelar concentração do Canudê, a melhor e a mais completa das Américas.

É preciso esclarecer que a razão da prosperidade admirável destes últimos anos se deve ao acerto da continuidade administrativa de uma diretoria capaz, a qual, embora sofrendo modificações quanto à direção de seus departamentos, tem obedecido à mesma orientação, na pessoa do presidente três vezes re-eleito, Cícero Pompeu de Toledo.

Mas o que aí ficou dito, sendo embora digno dos maiores encômios, é coisa ordinária para qualquer gestão honesta e cuidadosa.

TRICOLOR

DEZEMBRO — 1952 — ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — JANEIRO — 1953

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — Jornalista responsável

COLABORADORES DIVERSOS

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRÁULIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL —



...e causa boa impressão!

A boa apresentação dos seus impressos é fator decisivo para o êxito de seus negócios.

EXECUTAMOS TODOS OS SERVIÇOS DE ARTES GRÁFICAS

TIPOGRAFIA PALLOTTINI S/A

RUA CLAUDINO PINTO, 133 - TEL. 2-0201

★ Nossa Capa ★

Apresentamos um bonito flagrante de Maurinho, o "voador", na partida contra o Ipiranga. Atuou muito bem, confirmando suas excelentes qualidades de ponteiro. Não chegou a marcar, mas foram seus passes e deslocamentos inteligentes que proporcionaram aos companheiros a chance para a conquista da vitória.

A ele, pois, a homenagem de seus fãs.

A CONSAGRAÇÃO DE...

(Cont. da página 1)

Era preciso muito mais para a consagração da atual diretoria tricolor. E este muito mais, este quê extraordinário e assombroso patenteia-se, afinal, aos olhos satisfeitos da gente esportiva de S. Paulo: A CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO, NO JARDIM LEONOR.

O que era sonho vai tomando formas definitivas, se vai concretizando numa doce e majestosa realidade.

Há muitos anos, o próprio desenvolvimento do Clube estava a exigir um estádio proporcional à sua grandeza. O estádio próprio era um imperativo natural da agremiação que abraça, além da massa popular dedicada e boa, a elite esportiva da Cidade, numa ostentação de magnificência rara, em terras do Brasil.

E coube à Diretoria Cícero Pompeu do Toledo, que vive e age sintonizada com as aspirações do Clube, como a expressão de sua própria alma coletiva, a tarefa gigantesca de iniciar as obras do Estádio Tricolor. Para isto, contou com a colaboração de todos os verdadeiros tricolores, diretores, conselheiros ou sócios apenas e ainda com a amizade, com a boa-vontade de vários esportistas de prol que se dignaram formar fileira em torno da majestosa realização.

Assim, está de parabéns a Diretoria Cícero Pompeu de Toledo que, edificando o imenso lar da Família Tricolor, estará também construindo o alto monumento de sua própria consagração.

A ADMINISTRATIVA

LOTEAMENTOS E CONDOMÍNIOS

Serviços de engenharia e preparo de papéis.

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Lotações, recebimento e assistência fiscal.

LEGALIZAÇÃO DE TÍTULOS DE PROPRIEDADE

Investigação imobiliária, certidões trintenárias, certidões de impostos, defesas fiscais, inventários e arrolamentos.

IMOBILIÁRIA

Compra e venda de imóveis, hipotecas e corretagens em geral.

Departamento administrativo: Jovelino Bahia. Departamento Técnico: Antonio Lemos de Oliveira. Assistência Jurídica.

Rua Boa Vista, 245, 8.º andar, salas 801-2. Fone 32-3203.

CAIXA POSTAL 1483 — S. PAULO.

TRICOLOR. Lembre-se de que cada cadeira cativa que você adquirir ou conseguir que um amigo compre, será mais um passo para dar ao S. Paulo o seu estádio.

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:

em

1953

**ONDAS
CURTAS**

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em

1954

TELEVISÃO

CANAL 13



RÁDIO BANDEIRANTES

- a mais popular emissora paulista



A Marcha do Campeonato

Breves comentários de Moura Cavalcanti

São Paulo — 4 a 2 — A. A. Ponte Preta

Em Campinas, 7 de Dezembro.

Estádio Moisés Lucarelli.

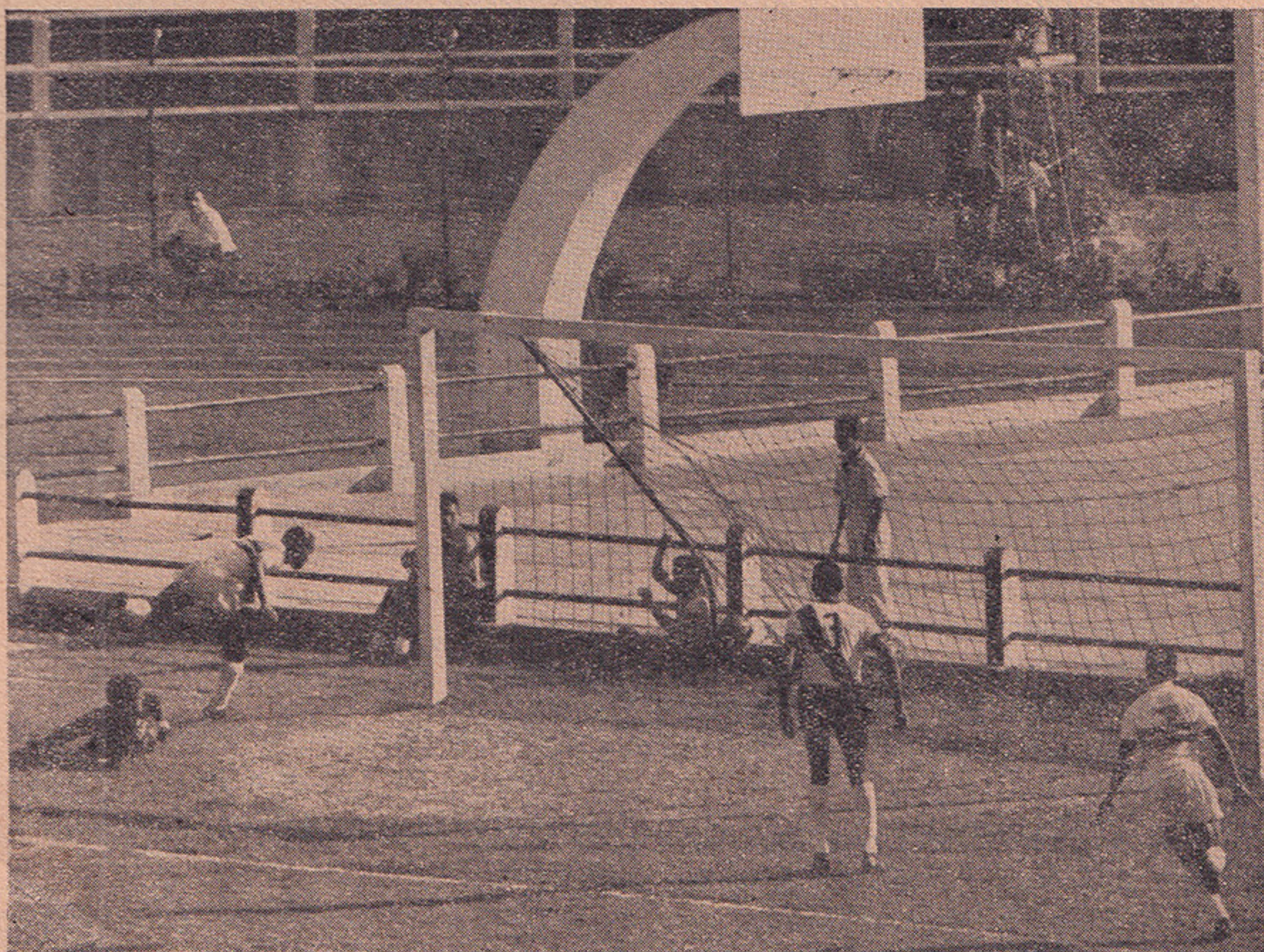
Apesar dos veredictos dos infalíveis profetas do nosso futebol, mau grado as pragas cantadas pelos azinhavrados pregoeiros do derrotismo sistematizado contra o Tricolor Paulista, este colheu expressiva vitória frente à Ponte Preta, nos próprios domínios do valoroso clube.

Foi um triunfo insofismável e que demonstrou claramente que são inenxas as possibilidades do S. Paulo em relação ao título deste ano.

Certo que ainda perderá pontos preciosos, em lutas futuras. Mas quem não os perderá?... Num campeonato

duro e difícil como o presente, não há clube que não fracasse alguma vez, que não se deixe surpreender na marcha acirrada do certame. Assim, não podemos perder as esperanças, só por vermos nosso clube inferiorizado na tabela da classificação, máxime porque a diferença do líder continua pequena.

Tememos pela sorte de nossa equipe, especialmente em vista da espada do T.J.D. suspensa ameaçadoramente contra nós. Quando se trata do S. Paulo, por razões que não conseguimos entender, a justiça é severa... Cenas muito mais feias, verdadeiramente degra-



A MARCHA...

dantes têm acontecido em vários campos e em vários cotejos de vários clubes. No entanto, não se faz o barulho que aí está, contra o procedimento dos craques. Será que tal justiça tem suas simpatias particulares? É o que parece. Vamos esperar o resultado do julgamento que se anuncia para breve. Depois, tiraremos nossas conclusões.

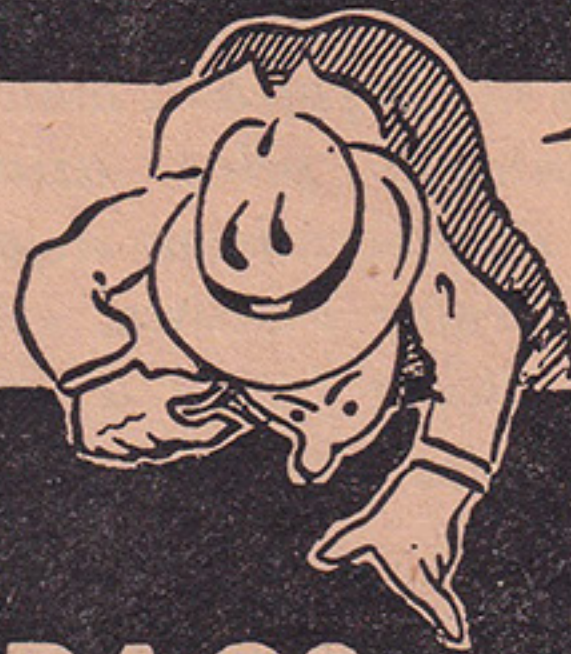
Mas voltemos ao assunto da partida, em Campinas. O S. Paulo jogou muito bem e mereceu a vitória. Foi uma peleja em que imperou a lealdade esportiva entre os craques. Pena que a torcida campineira, em pequena parcela, não entenda ainda que nem sempre a vitória é possível, e que a derrota é uma coisa natural em competições de futebol, como em qualquer outra espécie de cotejos.

Aliás, a torcida da A. A. Ponte Preta já devia estar acostumada a ver seu clube perder, pois não é por acaso que seu clube se acha disputando a lanterna do certame.

Educação desportiva e social não é, porém, mercadoria ao alcance de todos. E a delegação são-paulina foi insultada cruelmente ao deixar o estádio Moisés Lucarelli. Além da indelicadeza dos palavrões, apedrejaram o ônibus, quebrando vidros e quase atingindo aos passageiros, cuja culpa única era a de trazerem os louros de uma vitória futebolística contra uma equipe sem maiores pretensões que a de permanecer na Primeira Divisão, lutando contra o fantasma do descenso... que, aliás, rugiu, ameaçadoramente, em torno ao grandioso estádio da Ponte Preta.

Mas não será esse o remédio. A estratégia para tanger o monstro deve ser outra. Traça-se no quartel general da

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

agremiação, e vai para o campo traduzida em recursos técnicos e valor esportivo. Só com o joguinho da torcida, era uma vez...

Quadro são-paulino: Mário; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Ruy e Turcão; Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Teixeira.

Golearam Durval-3 e Teixeirinha.

A MARCHA...

São Paulo — 0 a 2 — Juventus

Aconteceu o esperado e *desejado*...

Podado em seis dos seus melhores craques, teve o S. Paulo que arranjar uma equipe de emergência para cumprir o dever de uma jornada difícil, contra o rejuvenescido clube da Rua Javari. E perdeu a partida.

Lutando meio desordenado, não conseguiu o Tricolor transpor a barrei-

adversário. Não. A equipe procurou acertar, fez força de verdade, jogou o que podia e sabia. Mas encontrou pela frente um Juvêntus que revive seus melhores dias e que é, de novo, o "Garoto Travesso" que, de estilingue em punho, está fazendo misérias na cancha. E está jogando um futebol vistoso, capaz de abater qualquer contendor.



ra trançada por Jim Lopes e tramada pelas forças ocultas do futebol paulista...

Prejudicado pela leveza de um tribunal desatento, (como muito acertadamente afirmara o juiz Boaventura, componente daquela câmara, no seu voto vencido), não contou nosso clube com recursos técnicos capazes de abater o milagre de Jim Lopes, o *coach* taumaturgo do certame. Não é que nossos rapazes se tenham entregado simplesmente ao

Em resumo: O S. Paulo ganharia a partida, se atuasse completo. Como jogou, foi impossível. Portanto, foi feita a vontade dos esbirros, dos algozes do Tricolor, para gáudio de terceiros e desespero nosso.

Mas vamos para a frente. Nem sempre o dia é do caçador. A caça tem o seu...

Quadro de emergência: Mário; De Sordi e Mauro; Furlan, Pixo e Turcão; Alcino, Bibe, Maurinho, Moreno e Agostinho.

A MARCHA... São Paulo - 5 a 2 - XV de Piracicaba

Quarta-feira, 17 de Dezembro.

No Estádio Municipal do Pacaembu, naquela tardinha agradável, perante uma boa assistência, conseguiu o Tricolor uma grande vitória sobre o XV de Piracicaba.

Apesar de ser franco o favoritismo do S. Paulo, a confiança não era absoluta e poder-se-ia temer pelo resultado da partida. Foi o XV que roubou o primeiro ponto ao nosso Clube, impondo-lhe um desagradável empate, lá, na Noiva da Colina, numa tarde de intenso calor, muito imprópria para a prática do futebol a quadros estranhos.

Aliás, o XV de Novembro de Piracicaba sempre foi um adversário difícil para qualquer equipe visitante. Nos seus pagos, os rapazes de Guidotti são valentes como leões. Fora dali, porém, não conseguem sempre o mesmo élan, o mesmo desembaraço na cancha.

Contra o S. Paulo, no dia 17, o XV não jogou mal. Fez o que estava ao seu alcance. Empenhou-se muito bem, máxi-

me no segundo tempo, quanto o Tricolor ensaiou um descanso, poupando energias para o próximo compromisso, frente ao outro XV, o de Jaú, e, desta feita, lá, nos confins... do Estado. Com 4 a 1 no marcador, era justo que o S. Paulo tentasse um fôlego...

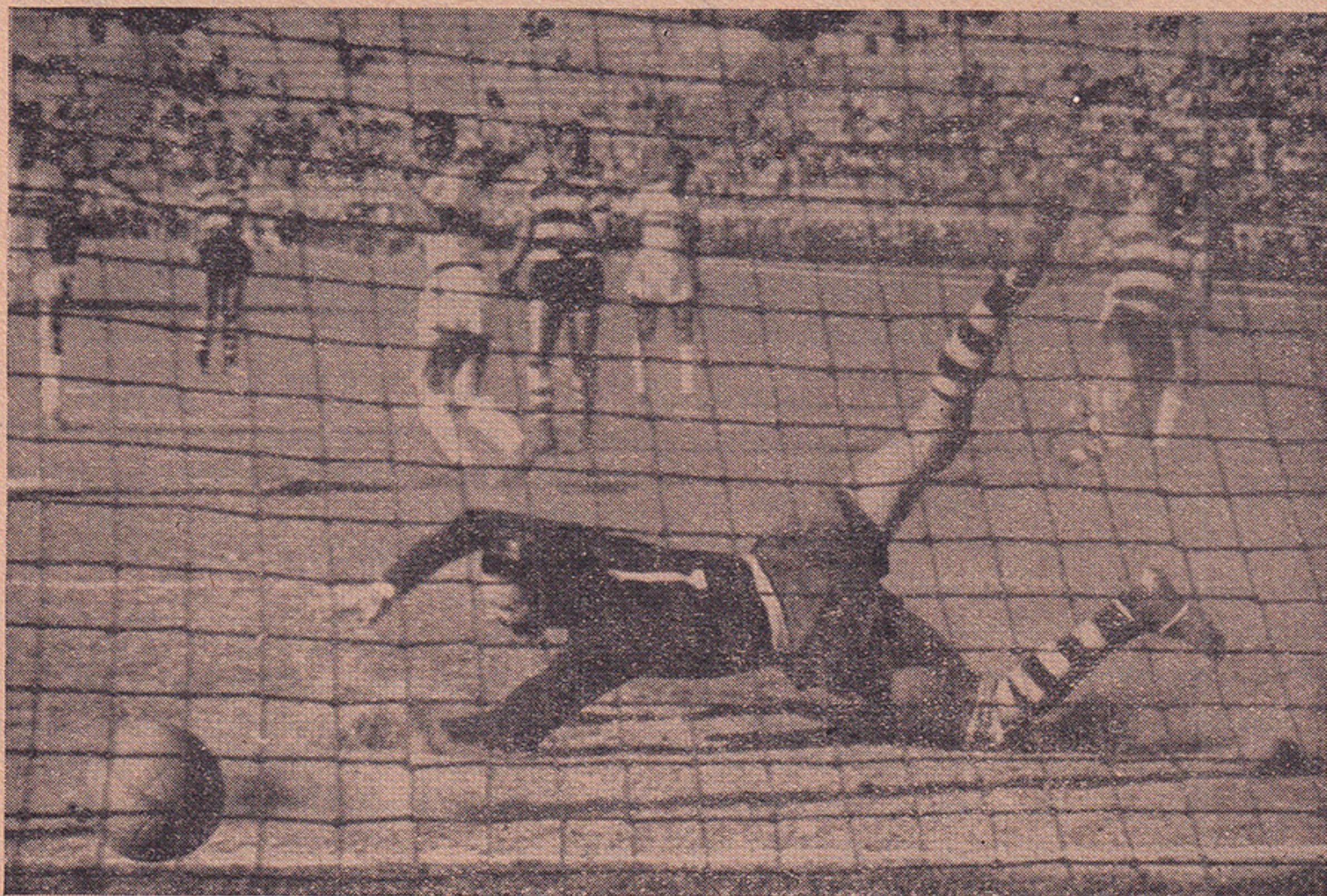
Com a trégua, os quinzistas cresceram de produção e chegaram a marcar mais um tento. O S. Paulo, porém, voltou a atacar, e mostrou que apenas estava "dando corda". Mais um gol.

Assim, com 5 a 2 no placard, terminou a partida.

A torcida tricolor ficou satisfeita com a produção do quadro que se mostra rejuvenescido, capaz de ainda fazer belas surpresas neste duro campeonato.

Quadro são-paulino: Poy; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Ruy e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibê e Teixeira.

Golearam: Turcão-1, Durval-2 e Albella-2.



GUARANÁ
Champagne



o caçula

Ca. \$1,50

da **ANTARCTICA**

A MARCHA...

São Paulo — 2 a 0 — XV de Jaú

Surpreendido, no primeiro turno, pela valentia do "Galo da Campina" que lhe impusera o duro e, até hoje e para sempre, incompreendido placar de 4 a 0, pôde o S. Paulo levar de vencida o benjamim da Primeira Divisão, lá mesmo em Jaú, demonstrando claramente que não é fácil a repetição do acaso...

A viagem foi estafante e o calor esteve intenso, insuportável. Temia-se pela produção do quadro tricolor, não habituado à canícula daquelas terras longínquas, máxime de elementos como Albella e Poy, sensíveis por demais às altas temperaturas, por serem argentinos.

No entanto, sem produzir tudo o que podiam, nossos rapazes conseguiram um bom resultado. A luta foi acérrima, pois os jauenses não se entregaram hora alguma, ainda galvanizados pelo placarde colhido no Pacaembu. Mas não suportaram o peso do Tricolor que ansiava por uma vitória reabilitadora. E esta veio, felizmente.

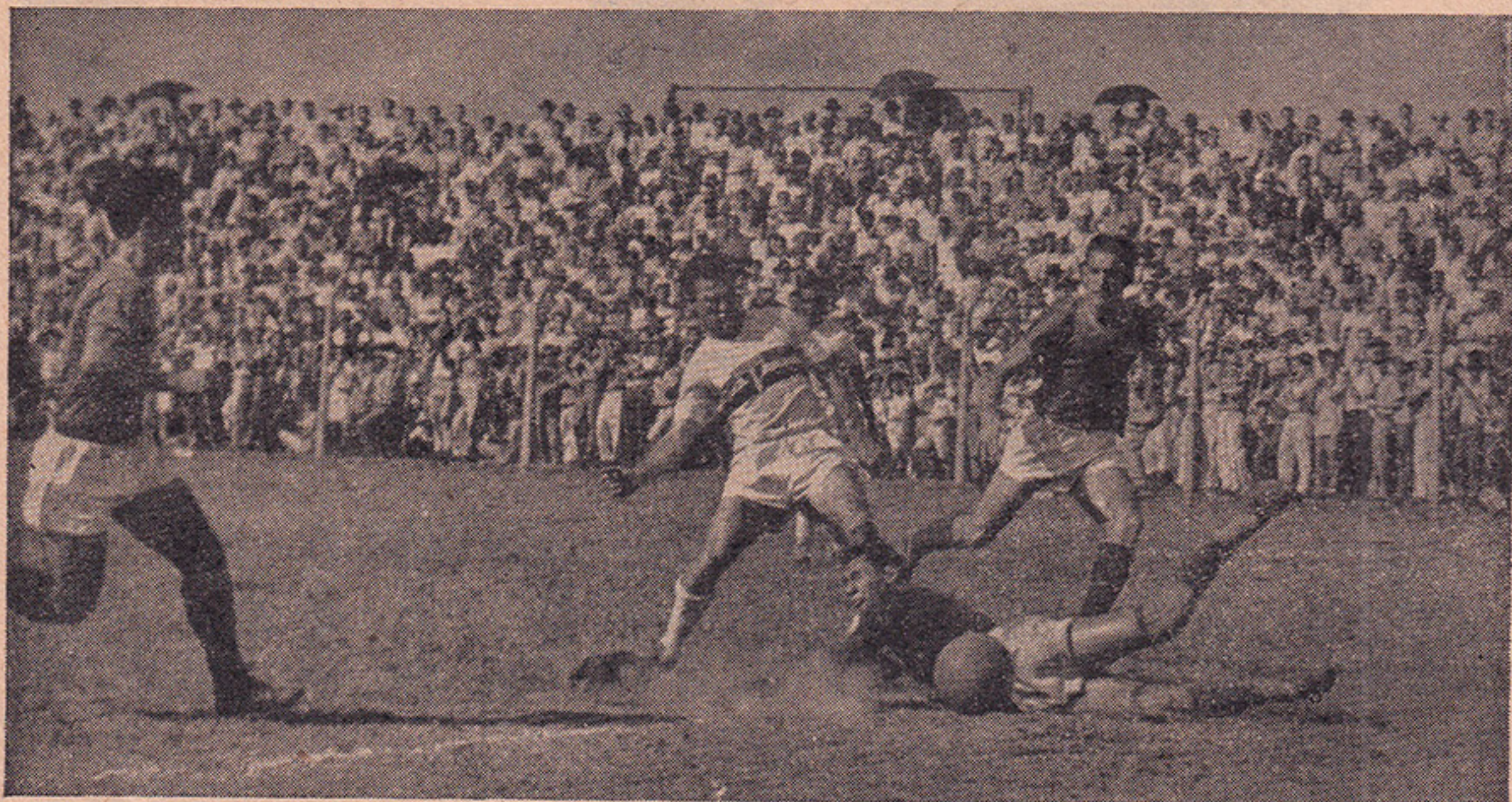
A curiosidade em Jaú pelo prêmio foi das maiores. Basta dizer que foi batido o record de assistência naquela cidade, com uma renda superior a Cr.\$.. 150.000,00.

Renda um pouco maior já se verificara ali, mas em jogo amistoso, com geral a Cr.\$ 20,00 e arquibancada a 50,00. Portanto, pode-se avaliar em 30% o mínimo da vantagem numérica de pessoas no estádio do XV, neste prêmio do dia 21 de Dezembro.

Com a visível volta do S. Paulo a melhores e mais equilibradas produções, o Campeonato vai provocando maior interesse, pois apenas 4 pontos o separam do líder. Será que ainda teremos uma reviravolta na tabela de classificação?

Difícil pode ser, mas impossível não é. Vamos torcer, portanto...

Quadro: Poy; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Ruy e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibi e Teixeira. Gols de Teixeira e Durval.



São Paulo - 2 a 2 - S. E. Palmeiras

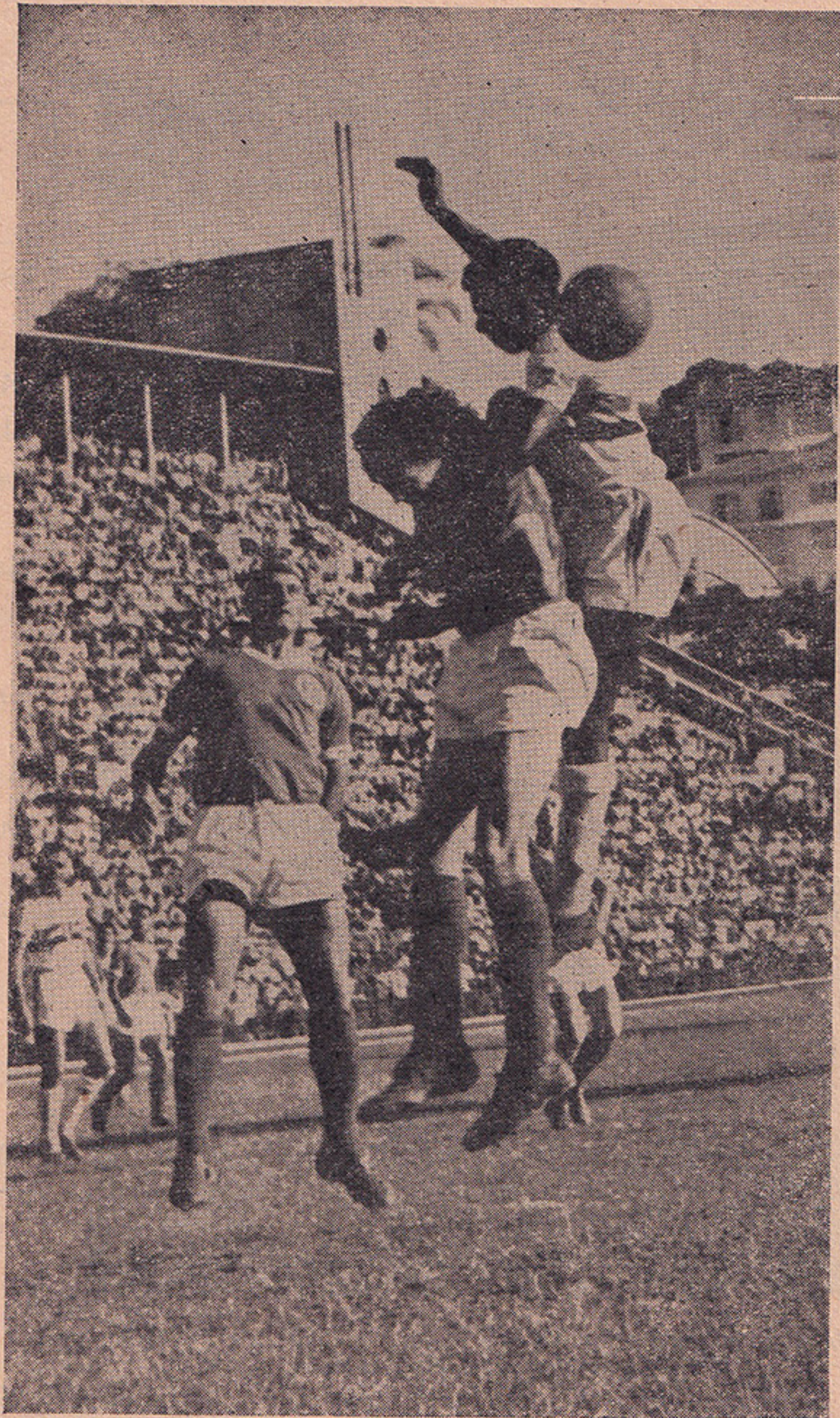
Sob a mais intensa expectativa, defrontaram-se os dois grandes clubes, naquela tarde canicular de 28 de Dezembro.

Estando ambos em fase de visível ascensão técnica, as opiniões se dividiam nos palpites em torno ao placarde. Os tricolores, à luz de razoáveis argumentos, contavam com a vitória. E não era para menos. O S. Paulo, pelas suas últimas atuações, especialmente em vista da melhoria tática de sua linha de ataque, estava, de fato, credenciado a colher um bom resultado contra o Palmeiras.

De seu lado, os adeptos do Alvi-verde sonhavam com uma exibição reabilitadora frente ao Tricolor, coisa que não seria surpresa, pois um "clássico é sempre um clássico", na frase realmente besta que se usa por ai, quando se apresenta o vazio na argumentação...

E, como se tratava de um "choque-rei", o prélio arrastou para o Estádio do Pacaembu considerável assistência, proporcionando a boa e surpreendente renda de quase setecentos mil cruzeiros.

Como se previra, o S. Paulo iniciou a partida, demonstrando valor e melhor entrosamento. Jogo bonito, seguro, que fazia vibrar a torcida, dando a impressão de uma vitória fácil e por um placarde elevado. E surgiu o gol tricolor. Era o prêmio á melhor equipe. Mas o Palmeiras empatou sem demora, numa espécie de aviso á rapaziada são-paulina. Depois, veio o segundo tento do S. Paulo. Assim, terminou o primeiro tempo.



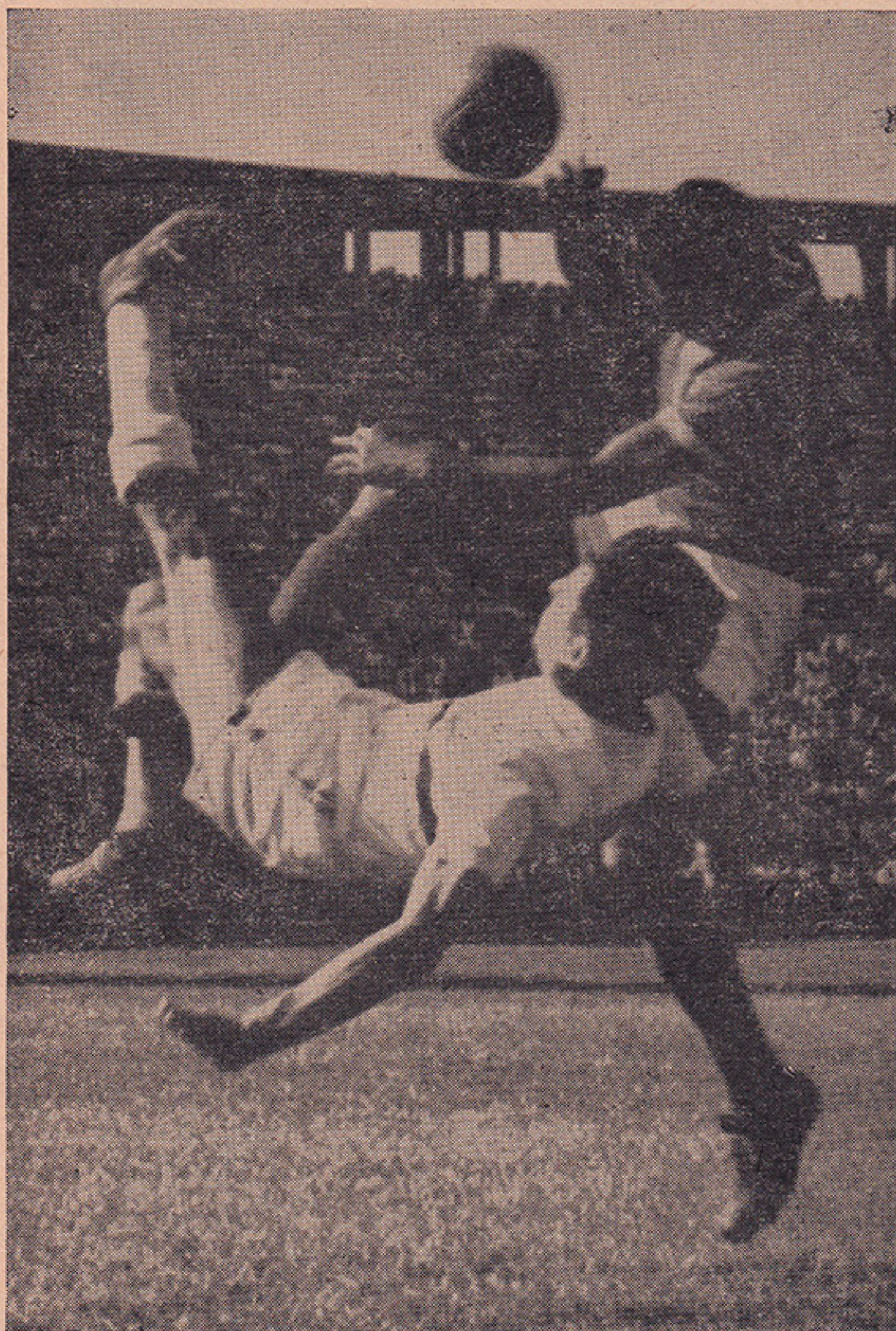
Esperava-se que, no segundo *half-time*, o Tricolor se impusesse implacavelmente ao rival perigoso. No entanto, foi o Palmeiras que cresceu, fazendo mais um gol e empatando a partida, apesar do esforço da equipe tricolor que, nos últimos minutos, martelou, sem cessar, a meta de Cláudio.

Assim, com um empate lógico e sobretudo justo, terminou o cotejo. Se o S. Paulo foi dono da cancha no primeiro tempo, o Palmei-

ras demonstrou maior volume de jogo no segundo.

Afinal, aconteceu o empate, e contra fatos não há argumentos. Golearam: Maurinho e Bibe.

Quadro: Poy; Turcão e Mauro: Pé de Val-sa, Ruy e Alfredo; Maurinho Durval, Albella, Bibe e Teixeira.



*Não parece que a falta, se houve, foi cometida por Juvenal?
Mas a onda se fez contra Albella...*

LUIZ HUGO LEWGOY

— REPRESENTAÇÕES —
Rua Barão Itapeteninga, 273 —
6. Salas K e L Fones: —
36-12-21 e 36-7073

Artigos para Senhoras

Cintas — NOR-COK

Capas de Chuva —
RAINCOAT

Maillots — NEPTUNO

Sahidas de Praia —
RENAMY

Vestidos —
SENHORINHA

Artigos para Cavalheiros

Camisas sport, praia e
campo — “MACON”

Calções banho —
“NEPTUNO”

Gravatas — seda pura —
“SCOTTY”

Meias Derby e Escossezas
— “SUEZ”

Shorts — “MACON”



O Clube dos Paulistas não pode permanecer afastado das comemorações do IVº Centenário de Piratininga!

Ajude-nos a construir o Estádio Tricolor que será a nossa contribuição à grandeza da Cidade, naquele ano de festas.

S. Paulo — 2 a 0 — Jabaquara

No domingo, 4 do corrente, desceu a serra o S. PAULO para enfrentar, na cidade de Santos e no campo da A.A. Portuguesa, o valente Jabaquara, que se tem constituído, nos seus domínios, em bicho papão para os clubes grandes da Federação Paulista de Futebol.

Em vista dessa fama, o Tricolor foi prevenido para se não deixar surpreender. Levou sua melhor formação e entrou em campo com a disposição mais firme de impor-se diante do velho "Leão de Macuco".

A torcida local contava como certa a derrota do Tricolor, por razões "que a razão desconhece". Daí, seu desespero, quando assistiu à superioridade inconteste e *acachapante* dos visitantes, sobre o entusiasmo de seus corajudos craques.

Logo, no começo da partida, a vitória *pintou* para o S. Paulo, nos ataques decididos e velozes que ameaçavam a meta de Mauro, o

goleiro do Jabuca, surgindo o primeiro ten'ô aos 10 minutos, num belo lance de Maurinho. O Jabaquara ensaiou uma reação, para, em seguida, esfriar de novo, ao receber o segundo gol, da autoria de Teixeira.

Com o placarde de 2 a 0, terminou o primeiro tempo.

Na segunda etapa, não houve esforço, não houve empenho no S. Paulo, para ver dilatado o marcador. Susten'ou o resultado anterior, apenas oferecendo resistência aos ataques desordenados do Jabaquara e, de vez em quando, indo até à meta do Leão, para amenizar um pouco o ardor das avançadas sobre a fortim de Poy.

Assim, terminou o cotejo com o triunfo do Tricolor, por 2 a 0.

Quadro: Poy'; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Ruy e Turcão; Maurinho, Moreno, Albella, Bibee Teixeira.

S. Paulo - 2 a 0 - Rádium

A VOLTA DE BÁUER

Como no primeiro turno, sem grande esforço, impôs-se o Tricolor diante do Clube de Mococa. Venceu facilmente, pelo escore de 2 a 0, como poderia ter dilatado em muito o placarde, não fosse mesmo a desprecupação dos tricolores em fazê-lo.

Três partidas em uma semana, (dias 4, 7 e 10), constituem um verdadeiro sacrificio.

Cansam demais e exigem poupança nas energias dos craques. O S. Paulo não devia mesmo desbaratar forças frente ao Rádium, só pelo prazer de golear, quando a vitória já estava assegurada e os rapazes de Mococa não ofereciam perigo de uma reviravolta no placarde. O escore da partida foi convincente e bastante.

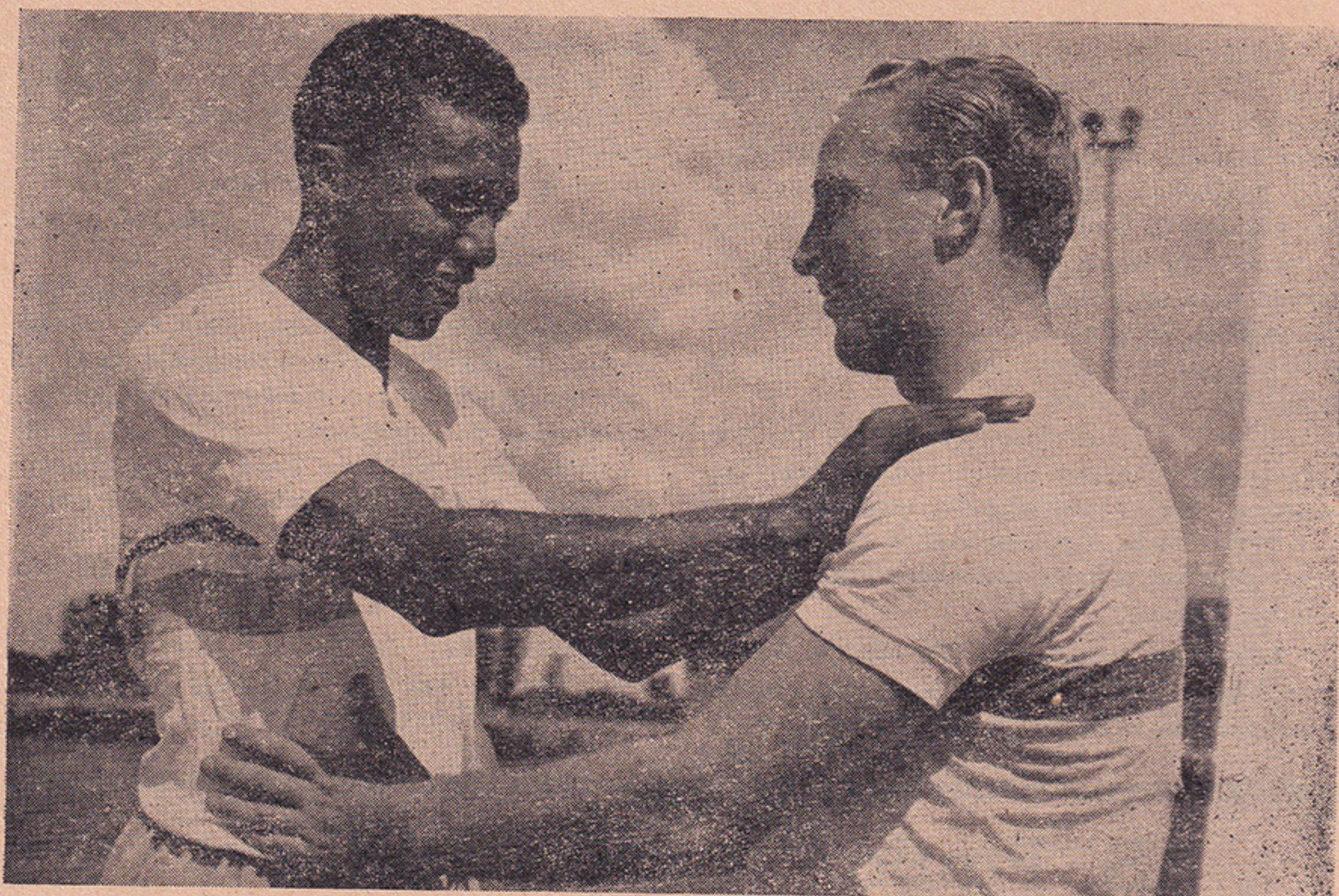
O Rádium demonstrou um jogo aceitável em todo o primeiro tempo, com regular controle de bola e lances rápidos à meta de Poy. Este foi empenhado por várias vezes, patenteando a segurança de forma de que goza atualmente. A defeza do Tricolor, embora não adotando o sistema da "marcação em cima", homem por homem, esteve segura e não se deixou surpreender pelos adversários.

A nota distinta desta peleja foi o retorno de Báuer à cancha. Quando os altofalantes do Pacaembu anunciaram a escalação do quadro tricolor, apresentando a figura querida de Báuer, todo o estádio vibrou de alegria, numa ovação extraordinária. E, quando ele apareceu em campo, à frente do conjunto, para a saudação à plateia, palmas, muitas palmas calorosas e sinceras reboaram estrepitosamente, festejando o re-ingresso daquele que sempre foi a maior atração do quadro tricolor, como das seleções de que tem tomado parte, no Brasil ou no Estrangeiro.

Durante a peleja, a curiosidade da assistência esteve toda sobre Báuer, cuja atuação seria um teste de suas possibilidades, neste fim de Campeonato. E ele agradou, apesar de se encontrar ainda em fase de re-adaptação, dado o tempo enorme que passou em tratamento, afastado inteiramente dos tratos com a pelota.

Mostrou ser o mesmo "dono absoluto da bola", controlando com arte e maestria e conduzindo-a até entregá-la, de presente, em pães perfeitos, aos chutadores da linha de ataque. Chegou mesmo a chutar pe-

No Brasil é assim... Onde os extremos e os extremas se tocam, num abraço fraternal. Maurinho e Agostinho.



rigosamente em gol, obrigando Caju, goleiro mocoquense, a duas difíceis intervenções.

Resumindo: a peleja agradou, e a **rentrée** de Báuer foi verdadeiramente auspiciosa. E era isto o que a torcida esperava, o que a torcida queria encontrar naquela tarde útil de uma quarta-feira barulhenta, mas de uma tarde bonita para a prática do futebol.

Assim, no Pacaembu, no dia 7 de Janeiro de 1953, o S. PAULO F.C. derrotou o Rádium de Mococá pelo escore de 2 a 0, em peleja do 2.º turno do Campeonato da Federação.

Quadro tricolor: Poy; Turcão e Mauro; Báuer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Moreno, Durval, Bibe e Agostinho; Zara. Golearam: Agnaldo (contra) e Bibe.

O S. Paulo precisa de você. Ajude-o, adquirindo uma cadeira cativa.

FEBO S/A. Brinquedos Originais

❧ **FEBO** ❧

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO

A MARCHA.,.

São Paulo - 4 a 0 - Guarani

Pacaembu, sábado, 10 de Janeiro.

Mais um clube do Interior cai abatido pelo S. Paulo, que continua em sua marcha segura, neste fim de Campeonato. Três pontos apenas separado do líder, não é sem razão que não perde as esperanças de conquistar o título. O que aconteceu com o S. Paulo, em cinquenta, pode suceder agora com a Corinthians: Cinco pontos estava ele à frente do Palmeiras, que o acompanhava, sem muitas possibilidades, como vice-líder do certame. E já estávamos no ocaso da temporada oficial, faltando quatro partidas para o Tricolor, para o qual o tri-campeonato era quase uma certeza. Pois bem. Vieram tropeços incríveis, inesperados; o quadro baixou de produção repentinamente, talvez por cansaço de seus homens, e eis o Palmeiras já a disputar o título, em uma partida decisiva com o Tricolor moralmente abatido, pelos últimos fracassos na cancha. Resultado: ajudado generosamente por uma arbitragem facciosa que anulou um gol de Teixeira, o Alvi-verde se sagrou campeão oficial da Federação.

Mais perto, estamos agora do Corinthians. Será que a história se repete? Mas se repete sem a mancha da venalidade e do suborno, coisas com que não combinaria o S. Paulo? O certo

é que ainda é cedo para o Alvi-Negro ter "as favas contadas"...

A partida contra o Guarani foi uma prova de que, se o Corinthians facilitar e perder alguns pontos, o Tricolor lhe "arrancará o título da garganta".

O quadro tricolor está muito bem entrosado, e sua defesa é das mais sólidas. A linha se está desempenhando regularmente, com uma homogeneidade invejável de produção.

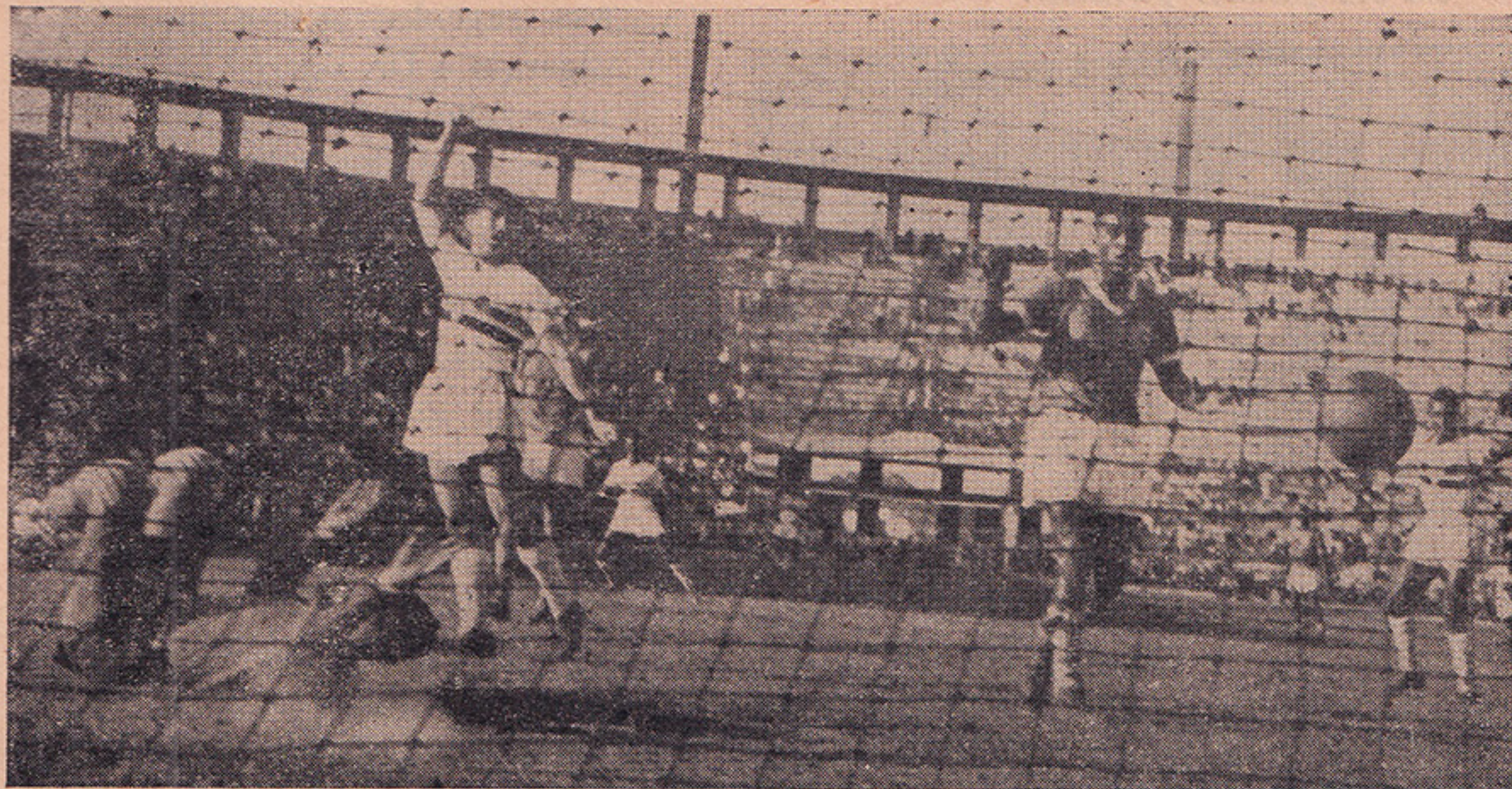
A linha de *halfs* é, hoje, a melhor de S. Paulo, contando com elementos de prol, e ganhando outra consistência com a volta do incomparável Báuer. Os zagueiros gozam de boa forma, pois tanto Mauro como Turção se têm constituído numa barreira intransponível à frente da meta de Poy.

Logo, o S. Paulo está no páreo pelo título de 52. Está firme, a espera que o líder escorregue e desça.

No prélio contra o Guarani, houve uma nota distinta, que jamais será esquecida pelos esportistas de S. Paulo: o gol de Báuer, quando faltavam quatro minutos para o término da partida.

Retornando à cancha no dia 7, no cotejo frente ao Rádium de Mococa, José Carlos Báuer teve uma atuação satisfatória. Jogou bem, com óti-

(Continua na pág. 25)



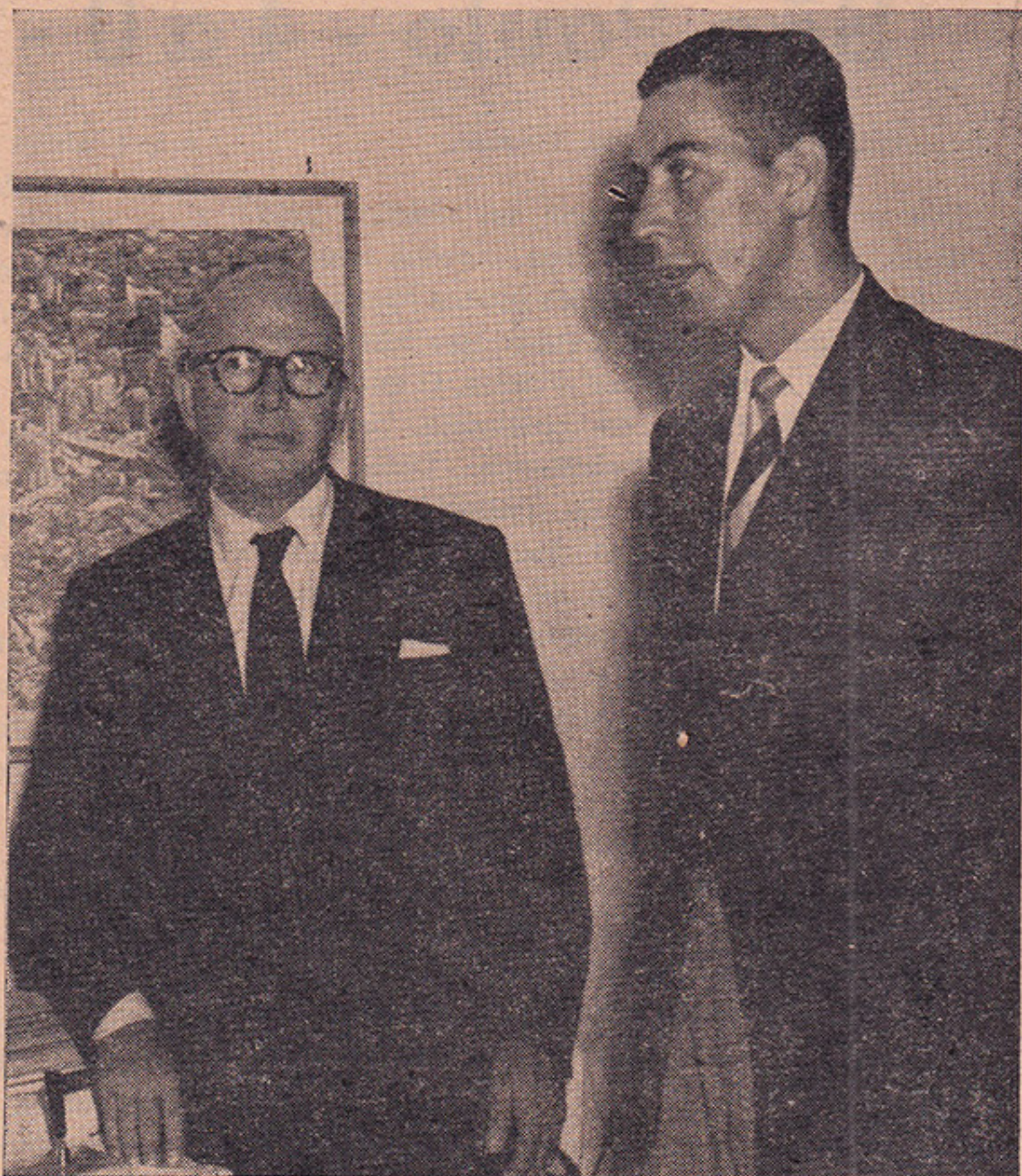
Este foi o gol de Báuer que não se vê na foto, tão longe se encontrava da meta.

Grande entrevista a respeito do Estádio Tricolor — Fal

Para uma notícia minuciosa aos nossos leitores, a respeito do próximo futuro Estádio do S. PAULO F.C., no Jardim Leonor, procurámos o Dr. Roberto de Barros Lima, integrante da Comissão Técnica nomeada pela Diretoria do Clube.

Estivemos, no mesmo dia e com o mesmo propósito, com os outros membros da referida Comissão, os Snrs. Drs. Pedro França Pinto; Carlos Alberto Gomes Cardim Filho e Oswaldo Arthur Bratke.

Para principio de conversa, estes três ilus-



Engenheiro Carlos Alberto Gomes Cardim Filho e Roberto de Barros Lima.

Eng. Oswaldo Arthur Bratke, em seu gabinete particular.



tres engenheiros nos indicaram o Dr. Barros Lima, como o detentor de todos os dados sobre os projetos apresentados e com a autoridade bastante e total para falar por toda a Comissão.

O Dr. Barros de Lima nos atendeu prontamente, falando-nos com a jovial franqueza que lhe é peculiar.

— Dr. Lima. Sabemos que três ante-projetos foram encomendados e pagos pelo S. Paulo Futebol Clube. Por que foi aprovado o da Firma J. Vilanova Artigas? Pode-se saber?

o Engenheiro Barros Lima

— Foi grande e acurado o trabalho que tivemos na Comissão Técnica, afim de proceder a uma escolha conscienciosa e bem fundamentada de um dos anteprojetos em mãos. E, após vinte dias (e não horas) de afanoso trabalho analítico, chegámos à conclusão que foi acolhida pela Administração do Clube.

— Foi, assim, soberano o parecer dos quatro, não?

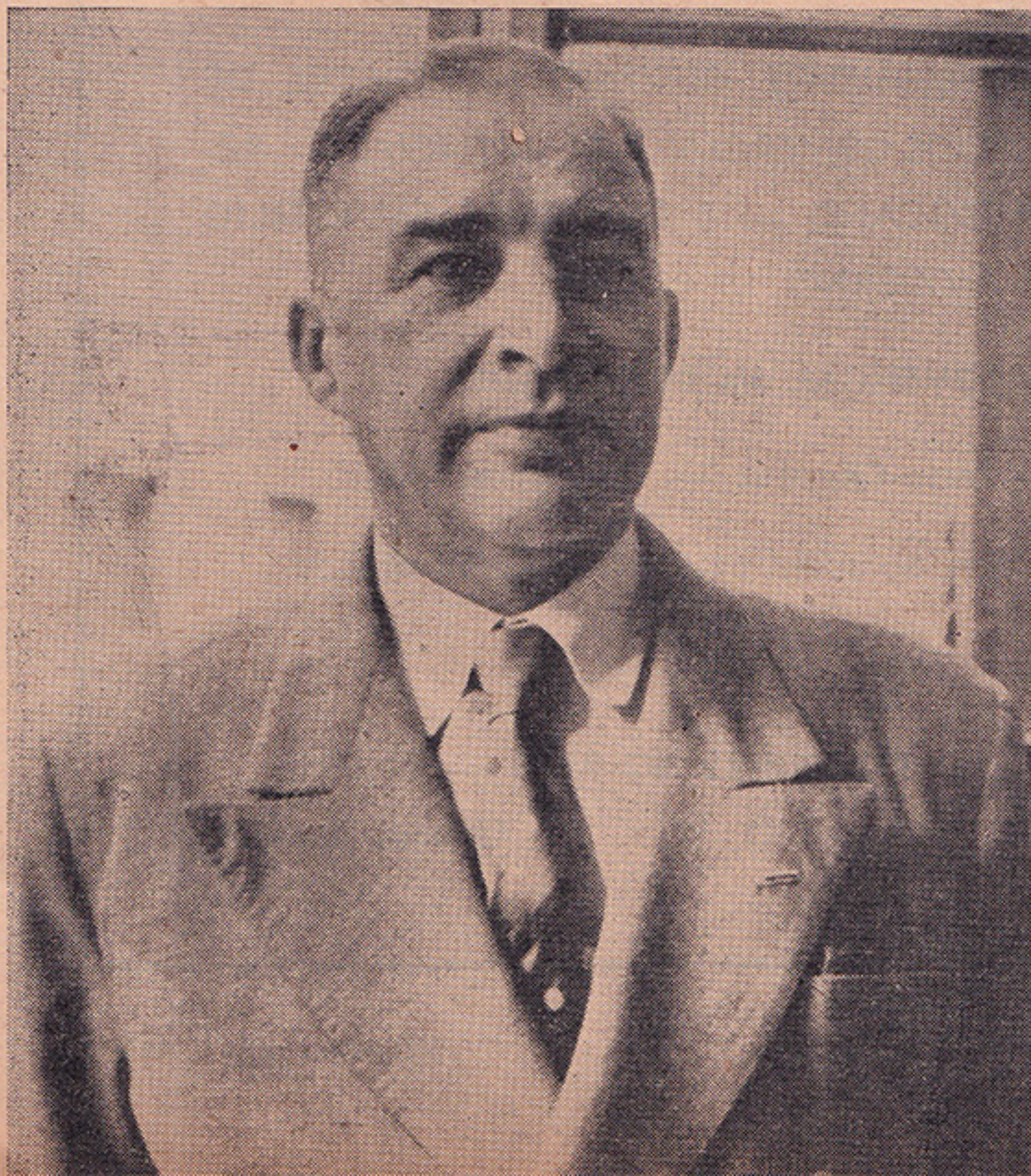
— Sim. Fomos investidos do poder judiciativo. No entanto, apesar de sermos dois engenheiros civis e dois arquitetos,



Aspecto do Escritório J. Villanova Artigas, onde foi elaborado o ante-projeto vencedor.



Eng. Pedro França Pinto.



não dispensámos o veredito de especialistas em execução de obras e em cálculos de concreto armado. Consultámos a conceituada firma brasileira Cavalcanti & Junqueira e o engenheiro Eurico Meile, este um dos melhores calculistas de estruturas do País. E, com o valioso parecer de ambos, o julgamento pôde ser concluído com o rigor e a justiça necessários, pois foram examinados e estudados, sob todos os aspectos possíveis, os referidos anteprojetos. O laudo do julgamento foi entregue à Comissão pró-estádio, acompanhada de todas as

GRANDE ENTREVISTA...

(Continuação da pág. anterior)

notas e minúcias que o caso requeria.

— E, se não é demasiada abelhudice de nossa parte, quais as razões que pesaram, em definitivo, a favor do ante-projeto Artigas?

— O projeto Vilanova Artigas foi, numa palavra, o melhor dos três. O Professor Artigas, renomado arquiteto, apresentou um trabalho perfeito, caracterizado pela alta técnica arquitetôni-

ca e de um estilo moderno e aprimorado.

— Poderíamos ter isto “trocado em miúdo”?

— Pois não. O Professor Artigas tirou o máximo partido da topografia local. A disposição geral das diferentes dependências esportivas é excelente, apresentando, sobretudo, uma característica importante: a praça projetada é realmente para um clube integral, com amplas disposições para a prática de todos os

esportes e para simples recreação. A visão do conjunto é esplêndida, de tal forma que, de qualquer ponto da praça, se pode ver o todo. As estruturas são bem traçadas, essencialmente econômicas, e, na totalidade, de boa aparência plástica. Em resumo o ante-projeto Vilanova Artigas foi o que mais correspondeu às proporções e à elegância do estádio de que precisa o Tricolor.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS

Francisco Bérigamo Sobrinho S/A

Os preferidos em todo o Brasil

MANTÉM EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE ÚLTIMAS NOVIDADES DE MÓVEIS PARA HALL, ESCRITÓRIOS COMERCIAL E RESIDENCIAL — RENASCENÇA COLONIAL — MEXICANO — E FOLHADOS EM ESTÍLIO MODERNO

PROVENÇAL E PROVENÇAL MODERNIZADO

Mesas do Centro — Porta-Chapéus — Barzinhos, etc.

Os móveis **BÉRGAMO** sempre agradam pelo esílio e comodidade



RUA MEM DE SÁ, 66 e 68 — TELEFONES: 32-9166 — 32-6568

SÃO PAULO

(Ramal Interno)

— Satisfeitos, quanto ao ante-projeto aprovado. Pode ser, agora, uma palavrinha sobre os outros?

— Quanto ao do arquiteto Gilberto Junqueira Caldas, foi ele bem idealizado, com detalhes interessantes e uma regular visão de conjunto. No entanto, foi visivelmente superado pelo do Dr. Artigas, o que não constitui desdouro algum, pois, em toda concorrência, há vencidos e vencedores.

— E o monumental Estádio coberto que o povo, só pelas notícias, apelidou de “tartaruga cinzenta do Jardim Leonor?”

— Preferia não me manifestar a respeito do estádio coberto que tantas polêmicas provocou, pois minha opinião particular é a de que o futebol deve ser praticado ao ar livre, sob o céu claro ou escuro, mas sempre ao dardejar do vento, num ambiente escancarado, como o próprio sentimento da esportividade sadia que fecunda a confraternização social e cria amigos...

Esta, parece-nos, é uma opinião de superficialidade e que não iria pesar muito no julgamento do projeto. Certamente, houve razões de ordem técnica.

— Sim, é óbvio. O parecer da Comissão, de

que faço parte, foi minucioso, razoável e sobretudo justo. Ali, em caráter sigiloso, foram, com clareza e lealdade, expostos os nossos pontos de vista. Em consequência, escolhido o de Artigas, foram os outros rejeitados.

(E continuou S.S.) — O Estádio coberto impressiona, à primeira vista, pelo ineditismo da ideia. Dai, o apoio verdadeiramente entusiástico e, vamos dizer intempestivo dos leigos no assunto. No entanto, tal projeto não foi classificado por não ser arquitetonicamente satisfatório.

— Muito bem. E, agora, qual o ritmo da marcha rumo à realidade?

— Felizmente, o sonho de todos os tricolores está em vias de concretização. A maquete estará pronta por estes dias e será exposta à apreciação do público. O início dos trabalhos, no campo, não demorará também, pois já se trata da drenagem do solo e da terraplanagem.

— Desculpe-nos a indiscrição: por que se espera ou o que falta ainda dentro da Diretoria Tricolor?

— O *placet* da Comissão pró-Estádio já foi dado. E’ justo, porém, que todos os responsáveis pela vida social e esportiva do Clube dêem a sua opinião, apresentem sugestões, etc., pois

o ante-projeto, antes de se tornar projeto definitivo, pode sofrer alterações nos detalhes.

— Trabalho para muito tempo?

— Isto não tomará tempo. E, sobre quando ficará pronto o estádio, é que será precipitado qualquer vaticínio. Atrevemo-nos, no entanto, a adiantar que, nos fins de 1954, como chave de ouro às comemorações do 4.º Centenário da Cidade, deve estar concluída a parte principal, isto-é, a praça de futebol, as piscinas e a sede social, podendo, assim, ser o estádio apresentado e aberto ao público. Para isto, é preciso, porém, que não falte o principal, que é o apoio decidido de todos os esportistas de S. Paulo e (o que não é necessário se diga), a colaboração efetiva de todos os tricolores, sem distinção, pois a obra é de todos. Os abastados e ricos que comprem cadeiras cativas, que cooperem com o Clube, angariando meios para o custeio ininterrupto da construção. Os outros cerrem fileiras em torno à monumental realização do Clube, não regateando sua parcela de sacrifício, sendo certos e corretos no pagamento das taxas sociais, etc..

E que a Imprensa, essa força incoercível que move e remove monta-

Grande Entrevista...

nas na opinião pública, ajude o S. Paulo F.C. a construir o estádio que será mais um expoente da grandeza de S. Paulo e do Brasil.

Gratos pelas palavras e pelos úteis esclarecimentos do Dr. Roberto de Barros Lima, aí fica, para a gente tricolor e para a grande massa torcedora de S. Paulo, o apelo desse bandeirante digno, desse sportman de escol que se dignou dar informes tão precisos e preciosos sobre o próximo futuro Estádio Tricolor.

TRICOLOR:

Você pode? Então,
adquira uma cadeira
cativa no Estádio de
seu Clube. Sua colaboração é indispensável.

F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

AUMENTEM SUAS VENDAS FAZENDO SUAS COMPRAS NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM SECOS E MOLHADOS, FRAGENS POR ATACADO

IMPORTADORES - REI DO AÇUCAR MASCADO PURO - Fundada em 1929
VINHO PORTUGUÊS PARTICULAR "QUINTA DO MONTEIRO"

FOI O UNICO VINHO PORTUGUÊS PREMIADO NA V FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS COM DIPLOMA DE HONRA DE DISTINÇÃO ESPECIAL, GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais, Pensões Restaurantes. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas, Engenheiros, Cias. Construtoras de Estradas, etc.

Matriz: Rua da Cantareira, 557 - Fones 34-2080 e 34-4175 (Rede Interna)
End. Tel. "FURÃO" - Caixa Postal 3792 - S. Paulo

Filial em Pinheiros: RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone: 8-4337

Filial na Penha: ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299

Filial em Santos: PRAÇA DA REPUBLICA, 56 - Tel. 32-8202

Leiam nossa tradicional Lista de Preços, publicada no ultimo domingo de cada mês no O ESTADO DE SÃO PAULO

A Comissão pró Estádio

A clarividência de Cícero Pompeu de Toledo lavrou um grande tento, foi muito feliz, na escolha da Comissão pró Estádio.

A tarefa é das mais árduas e exige de todos os comissários uma grande e invulgar dedicação.

Construir um estádio, num espaço de tempo pre-determinado, é ônus verdadeiramente pesado. Faz-se mister espírito de luta, de compreensão e de arrojo. Só os fortes são capazes de levar a bom termo o encargo recebido. Daí, o cuidado com que Cícero Pompeu Toledo soube aliciar os seus auxiliares e cooperadores, seus co-apóstolos, vamos dizer assim.

Eis a lista, contendo os nomes daqueles que, integrando a Comissão pró-Estádio Tricolor, têm comparecido às reuniões respectivas, no cumprimento generoso e fiel do dever que se dignaram receber aos ombros:

Cícero Pompeu de Toledo — Presidente

Dr. Luis Cássio dos Santos Werneck -- Secretário

Amador Aguiar — Tesoureiro.

Dr. Piragibe Nogueira; Roberto Gomes Pedrosa; Manuel Raymundo de Almeida; Altino Castro Lima; Luís Campos Aranha.

Conselho Técnico:

Engs. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho; Pedro França Pinto; Roberto de Barros Lima e Oswaldo Arthur Bratke.

Eis a grande comissão de que espera a família tricolor receber o seu estádio. Vamos apoiá-la, encorajando-a de todas as formas, acompanhando-a em seus passos de decididos obreiros da grandeza tricolor.

Constantino Cury & Irmãos

LENÇOS DE SEDA DE TODOS OS TIPOS

SHARFS DE SEDA NATURAL

LENÇOS DOS CLUBES DE SÃO PAULO E RIO

FÁBRICA: AVENIDA JABAQUARA - 221 — FONE - 7-3628

DEPÓSITO: RUA 25 DE MARÇO - 1066 — FONE - 32-5366

CAPITAL

SÃO PAULO

Contribua para a obra gigantesca de seu clube, adquirindo uma cadeira cativa.

Presunção e Água Benta...

Escreve Moura Cavalcanti

Certa vez, esse macio e jeitoso Roberto Gomes Pedrosa afirmou a um grupo de cronistas esportivos, que o escutavam atentos e desconfiados, que "cabia à Crônica apontar os defeitos, na crítica construtora", mas nunca o receituário, a terapêutica salvadora. Em outros termos, que não conseguimos recordar agora, quis S.S. dizer que cabe à Crônica o diagnóstico.

Aos técnicos, aos diretores dos clubes, pertence o trabalho clínico da cura, da recuperação, do acerto tático, etc., quando uma equipe qualquer aparece defeituosa, claudicante, avariada em suas peças, não produzindo o que dela se pode esperar. Como cabe à Federação, ao Tribunal de Justiça Desportiva e ao Conselho de Arbitros, etc., o mister da direção, da disciplina e do controle do complexo organismo esportivo do Estado.

Senão no todo, tem S.S. razão em grande parte dos seus conceitos.

A Crônica descreve, historia, analisa e critica. Na crítica, acorda, aprova ou desacorda e reprova. Levanta problemas e pode, sim, apontar soluções. E' neste ponto que discordamos do Snr. Roberto Pedrosa. Contanto que a crítica não se faça de onisciente e até prepotente, mas se limite a auxiliar os responsáveis pelas soluções julgadas viáveis. Nisto, se sente a cooperação, o desejo de ajudar, de construir, de dar uma mão amiga...

Não cremos que S.S. não aceite, até certo ponto, a orientação da Crônica. Aceita, sim, e disto tem dado soberbas provas, afirmando-se agradecido à colaboração da Imprensa.

O que nos parece lamentável é que certos cronistas estejam estragando o necessário e bom entendimento entre Crônica, Clubes e Entidades Superiores, com o abuso das armas de que dispõem, transpondo os limites da prudência e até do bom-tom, da ética profissional, para se travestirem de tonitruantes deuses, elevando-se muito acima de seus misteres, antipáticos bravejadores contra uns, e babejantes lisonjeiros para com outros. Eis o mal...

Só vale a sua opinião. Seu modo de ver as coisas é infalível. Os outros são cegos.

Então, chegam certos cronistas a se pavonear de sapientes técnicos e de hábeis dirigentes, dando lições a torto e a direito, como "palmatórias do mundo", só eles mestres, só eles certos.

Em Futebol, então, chegam ao ridículo de formar equipes na cancha, de ditar colocações, táticas, etc.. Tal jogador deve ficar acolá, aquele outro deve fazer isto ou aquilo. O técnico errou em tal ou qual escalação, em tal ou qual ordem ou disposição da equipe. Temos a impressão de que tais cronistas são sujeitos que entendem mais do que todos os melhores técnicos do mundo...

Então, gostaríamos de ver o que seria uma equipe qualquer entregue aos mandos e desmandos de tais senhores. Seria gozado, não? Enfim, "presunção e água benta"...

O S. Paulo F. C. precisa de você, esportista amigo. Contribua, com sua adesão efetiva, para a grandeza do "Clube mais querido da Cidade".

CLICHÊS

Gravotécnica
Sul América

FONE, 33-2204
AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO

MENSAGEM DE PAZ E FRATERNIDADE LEVADA AO MUNDO PELAS MÃOS AMIGAS DO ESPORTE BRASILEIRO

Veio da Iugoslávia o vencedor da última Corrida de São Silvestre. É ele Franjo Mihalic que os paulistas já conheceram em 1951 e, hoje, detentor das melhores marcas no atletismo de sua pátria, nas corridas de fundo.

Como ele, aqui se encontraram também 26 outros atletas estrangeiros que, a convite de A GAZETA ESPORTIVA, representaram a Finlândia, a Suécia, a Espanha, a Itália, o Chile, a Bélgica, a Argentina, a França, o Japão, os Estados Unidos, Portugal, o Uruguai e Paraguai, além da nação vencedora que foi a Iugoslávia.

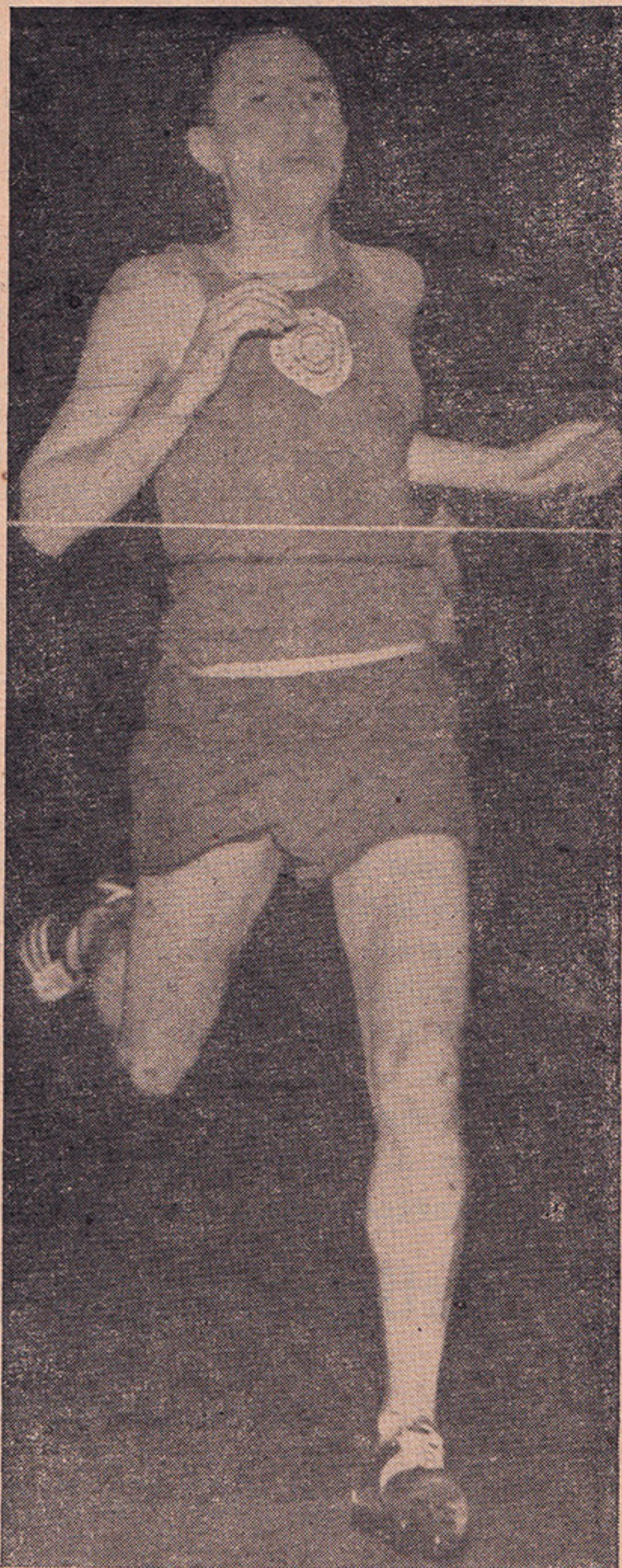
Justo será que destaquemos o mérito desse empreendimento que mais de perto fala do progresso e do desenvolvimento do atletismo brasileiro.

Realmente, há vinte e oito anos, se realiza a Corrida de São Silvestre. Há vinte e oito anos, vem A GAZETA ESPORTIVA lutando desassombadamente pelo esporte pátrio, através da hoje importante prova pedestre, a maior que se realiza no mundo inteiro! Nesse lapso de tempo, legiões de rapazes desfilaram pelas ruas da pauliceia, estimulados por esse glorioso ideal de Gásper Líbero e que encontrou em Carlos Joel Nelli seu mais resolutivo e decidido apologistas. Esses bravos esportistas que seguiram as pegadas de ases como Alfredo Gomes, Jorge Mancebo e Heitor Blasi, ou, mais recentemente, Oscar Moreira, Raul Inostroza, Viljo Heino, Lucien Theys e Erik Krucziky, transformaram-se em legítimos pregoeiros dos merecimentos de um esporte que, a seu tempo, gerou frutos que sobremaneira desvanecem aos Brasileiros.

Não há dúvida que se faz justiça, se enfileirarmos a Corrida de São Silvestre entre os acontecimentos mais representativos dos méritos e das gloriosas tradições do esporte nacional.

Hoje, mais do que ontem, é a grande corrida um acontecimento de profunda significação. Se a observarmos pelo seu aspecto social, ou se o fizermos tão somente em relação à parte esportiva, lograremos reunir tão valioso saldo, que apenas faz

Por Caetano Carlos Paioli.



FRANJO MIHALIC cortando a fita de chegada.

que sentimos que tão poucas São Silvestres se realizem em nosso país.

Cercã de mil e oitocentos atletas figuraram na São Silvestre de 1952 e a vitória do iugoslavo Mihalic nada mais foi que a confirmação dos seus merecimentos que nos foram antecipados por credenciãis obtidas em uma estupenda campanha no atletismo de sua pátria e na própria Europa.

Urho Julin, da Finlândia, colocou-se em segundo lugar, após realizar uma carreira tènicamente notável, ao passo que os brasileiros voltaram a ter destaque na internacional prova pedestre, graças ao valor extraordinário de Luiz Gonzaga Rodrigues, do C.R. Tieté, desta Capital, que obteve o 3.º posto.

As demais classificações já são do conhecimento dos leitores, através de farta divulgação de A GAZETA ESPORTIVA que, dessa maneira, logrou registrar novo êxito merecendo, por isso, os mais francos aplausos de todos aqueles que vêem na grande corrida a linha reta que unirá nosso atletismo ao progresso que todos lhe desejam sinceramente.

O plantel de atletismo que, a convite de A GAZETA ESPORTIVA, aqui se encontrou em torno da XXVIII Corrida de São Silvestre, foi particularmente notável. Além de vários nomes de grande repercussão no atletismo mundial, destacamos vários olímpicos e entre eles, Urho Julin que defendeu seu país, a Finlândia gloriosa, na terceira série dos 3000 metros "steeple chase", marcando 9'09"4/10; Franjo Mihalic que representou a Iugoslávia nos 10 mil metros, classificando-se em 18.º lugar com o tempo de 30'53"2/10 e o mais notável dentre todos os olímpicos presentes à São Silvestre, o sueço Gustaf Jansson, que se colocou em 3.º lugar, depois de Zatopek

e Gorno, com o tempo de 2 horas, 26 minutos e 7 segundos.

Não há favor, portanto, em que se assinale, nesta crônica ligeira, os merecimentos e o sucesso da corrida que, na última noite do ano, teve o sentido exato de u'a mensagem de paz e de fraternidade levada pelas mãos sempre amigas do esporte brasileiro.

Para o arquivo dos leitores desta revista, damos a seguir a relação dos 30 primeiros classificados na grande corrida da noite de Ano Bom:

1. Franjo Mihalic	Iugoslavia 21'38"4/10
2. Urho Julin	Finlandia 22'22"9/10
3. Luiz G. Rodrigues	S. Paulo 22'33"5/10
4. Gustaf Jansson	Suécia 22'54"
5. José Coll	Espanha 23'09"5/10
6. Giacomo Peppicelli	Italia 23'11"1/10
7. Alfonso Cornejo	Chile 23'16"
8. Geraldo C. Felipe	Distr. Fed. 23'25"
9. Edm. de Duytsche	Belgica 23'35"
10. Juan Miranda	Argentina 23'37"
11. Walter Lemos	idem
12. Pedro de Andrade	S. Paulo 23'38"
13. Raymond Mahaut	França 23'41"
14. Ricardo Bralo	Argentina 23'50"
15. Antonio F. R. Filho	Est. do Rio 23'55"
16. Mashuo Onishi	Japão 24'03"
17. Ger. Faustino Alves	Estr. de Oliveira 24'05"
18. Ezeq. Bustamante	Argentina 24'07"
19. Gordon Mackenzie	Estados Unidos 24'10"
20. Oscar Fuentes	Chile 24'17"
21. Raul Ibarra	Argentina 24'22"
22. Santiago Novas	Chile 24'25"
23. Orestes Boano	S. Paulo F.C. 25'09"
24. José Antonio Araujo	S. Paulo F.C. 24'30"
25. Laud. R. da Silva	Portugal 25'02"
26. Germano Belchior	S. Paulo 25'07"
27. Euripides Josindo	E. Santanense 25'11"
28. João Soares Oitica	S. Paulo 25'15"
29. Rafael Gusman	Vila Mariana 25'17"
30. João Al. dos Santos	Est. do Ceará 25'17"

Artigos finos para Cavalheiros

Chapéus, camisas, gravatas, meias e lenços das
mais reputadas marcas nacionais e estrangeiras

❖ A R M A N D O ❖

Rua Barão de Itapetininga, 136

SÃO PAULO

Telefone: 35-3682

mo controle de bola e seguro nos passes, como ficou dito na crônica daquele prélio. E, voltando a jogar contra o Guarani, foi um espetáculo, nada faltando daquele extraordinário Báuer de antes da contusão. Marcou melhor que no jogo do dia 7, e perdeu aquela espécie de prudência ou medo, quando o contendor entrava para tomar-lhe a bola. Fez até suas faltazinhas, numa demonstração de que, com ele, a coisa é séria...

O principal, porém, foi aquele gol olímpico de lá de fora da área, pelo lado direito, na posição de meia. Báuer já vinha ensaiando este gol, desde quarta-feira, chutando por várias vezes contra a meta de Caju. Não conseguiu, porém, marcar, apesar de ter exigido do goleiro uma intervenção difícilíssima. Contra o Guarani, no entanto, fez o que quis: chutou forte e marcou

um tento admirável, inesperado, verdadeiramente espetacular... Todo o Pacaembu vibrou de satisfação, por ver seu craque predileto demonstrar que é o mesmo Báuer gigantesco, e sacudiu os céus com a música das palmas e o eco caloroso das ovações.

Assim, além do prazer de uma vitória justa e bonita, recebeu a torcida tricolor, como toda aquela gente dedicada e amiga que fora ao Pacaembu, naquela tarde quente do dia 10, o prêmio de assistir ao test insofismável da recuperação absoluta de Báuer, naquele gol histórico contra o Guarani de Campinas.

Quadro tricolor: Poy; Turcão e Mauro; Báuer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Agostinho.

Golearam: Maurinho, Albella — 2 e Báuer.

Sãs Paulo — 1 a 0 — Santos

Críticas acerbas se fizeram ouvir, contra a atuação de ambas as equipes. O prélio foi julgado medíocre e desinteressante. O resultado, porém, justo. O Tricolor foi mais quadro, foi mais preciso nos ataques e quase amarrou o Alvi-negro praiano. Mas, o S. Paulo não conseguiu agradar, máxime a linha de frente que, marcada rigorosamente pela defesa santista, não pôde aparecer, como era mister.

O primeiro tempo transcorreu sem movimentação do placard. O calor sufocante da tarde impedira melhor produção das equipes. A torcida tricolor confiava, porém, nos seus rapazes e aguardava o segundo tempo. Começado, apenas começado este, veio o *goal* da vitória, da autoria inteligente de Moreno. Foi "água na fervura" para as esperanças da pequena torcida santista ali presente. E o S. Paulo tomou por algum tempo, as rédeas do cotejo, marcando mais dois *goals* que foram anulados pelo juiz da partida, alegando este discutidíssimos *out-sides* de seus autores, Durval e Albella. E, dessa feita, foi um juiz nacional que prejudicou clara e perigosamente o Tricolor, que, durante toda a partida, sofreu a angústia de uma

vitória instável, porque, se o Alvi-negro de Santos fizesse um *goal*, estaria o São Paulo fora quase da visão do título. Felizmente, porém, o valente contendor não conseguiu marcar, para tranquilidade da torcida e grande alento para as próximas lides do Tricolor.

Reparo especial merece a atuação do árbitro Querubim que foi pontilhada de erros, especialmente *enxergando* impedimento na feitura dos dois *goals* já referidos. Uma lástima que façamos campanha a favor dos juizes nacionais, quando eles teimam em não corresponder absolutamente, em quase sua totalidade, aos apelos de nosso patriotismo. Portanto, vamos deixar o barco andar... Não há mesmo remédio para tal problema.

Quadro: Poy; Turcão e Mauro; Báuer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella Moreno e Teixeira. *Goal* de Moreno.

Mande pagar a sua assinatura de TRICOLOR. Evite-nos o incômodo de uma cobrança.

A MARCHA...

S. Paulo - 1 a 1 - Nacional

Mais um ponto perdeu o Tricolor, contra o valente Nacional, na cancha de Comendador Souza.

Foi um empate inesperado, num embate descolorido, não produzindo o S. Paulo o que dele era justo e se devia esperar. Não sabemos a que atribuir o fato, senão à impossibilidade de nossos craques em melhor atuar, dado o calor reinante naquela tarde sufocante de 18 do corrente.

O certo, o lamentável é que mais uma decepção colheu a gente tricolor, quando ansiava por uma vitória significativa, necessária e contada como certa, para as últimas tentativas rumo ao título de 52.

Agora, como o Corinthians goleou dura e impiedosamente ao Palmeiras, maior firmeza ganhou em seu invejável posto, respirando aliviado, enquanto o S. Paulo deu mais um passo em desalentadora marcha à ré.

Nem tudo, porém, está perdido. Três partidas restam ainda ao ponteiro e duas ao vice-lider. Será que o Alvinegro não perderá mais pontos? Será que o Tricolor não vencerá os últimos cotejos? São perguntas que não podem ter resposta categórica, pois o futebol é preche de surpresas...

Vamos, portanto, aguardar o futuro.
Quadro: Poy; Turcão e Mauro; Báuer, Pé e Valsa e Alfredo; Alcino, Bibe, Albella, Moreno e Maurinho. *Goal* de Alcino.

Tricolor, ouça a

Voz do Canindé

de Segunda a Sábado, das 19 h. e 15 m. às 19 h. e 30 m.

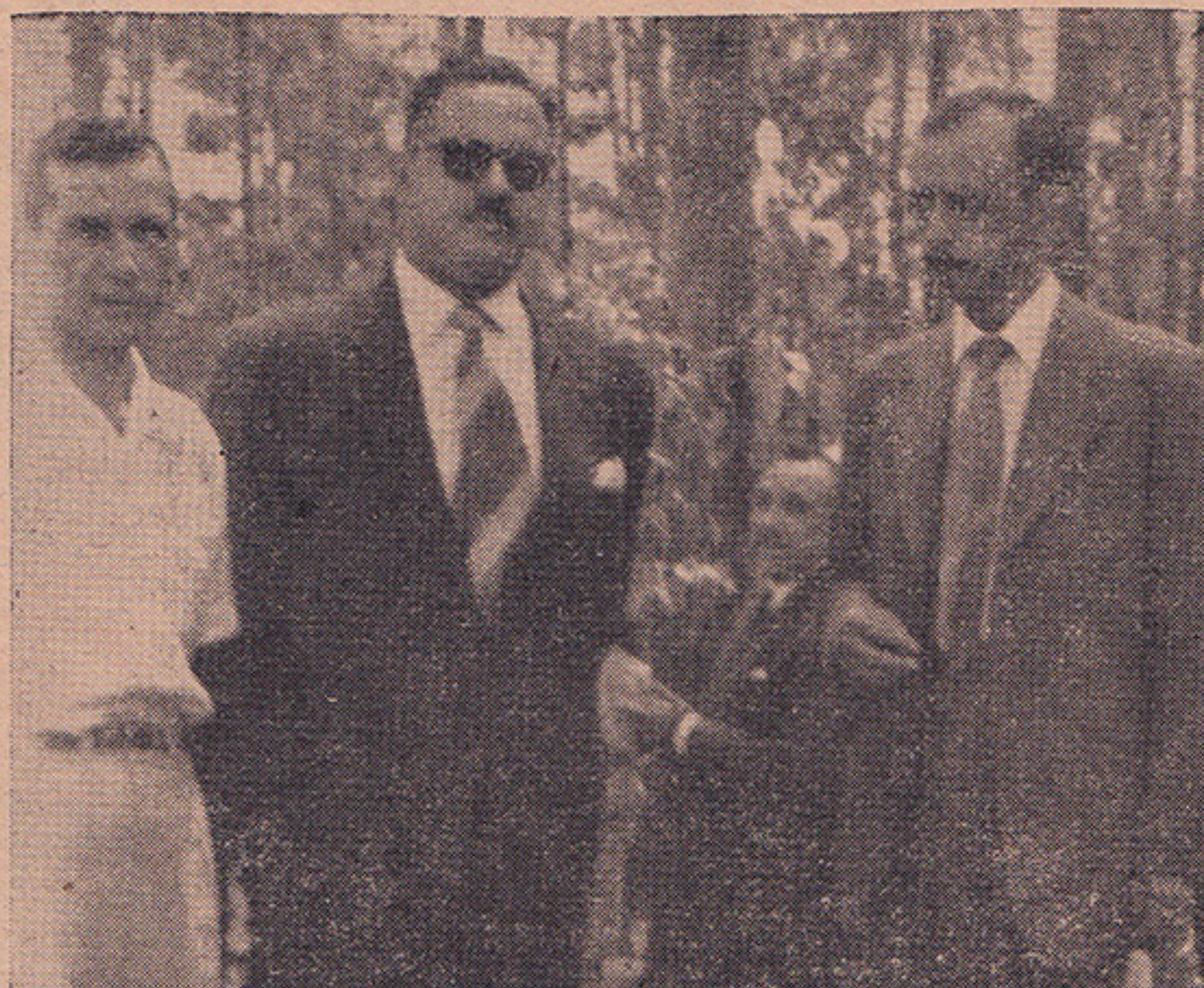
NA **Pan-Americana**

O Banco Brasileiro de Descontos Homenageia o Tricolor

Animado churrasco ofereceu o Banco Brasileiro de Descontos ao S. Paulo F. Clube, no sábado, 3 do corrente.

Foi na "Cidade De Deus", belo recanto de paz e trabalho, criação do Banco Brasileiro para seus inúmeros funcionários. Começou há pouco tempo, e já é um considerável conjunto de residências confortáveis, sob planificação homogênea, apontando, aqui e acolá, algumas casas maiores e de estilo diverso, certamente para os funcionários graduados ou de família numerosa.

Ao centro da cidade, argue-se um edifício de dois andares, de vastas dimensões, que se destina aos serviços administrativos do Banco.



A esquerda, Laudo Natel; ao centro, o Dr. Lício Marcondes do Amaral e, à direita, o Snr. Luiz Aranha.

Como vários quilômetros separam a "Cidade de Deus" do centro da Capital, dispõe o Banco de modernos ônibus para o transporte do pessoal ao serviço.

A "Cidade de Deus" é uma realização profun-

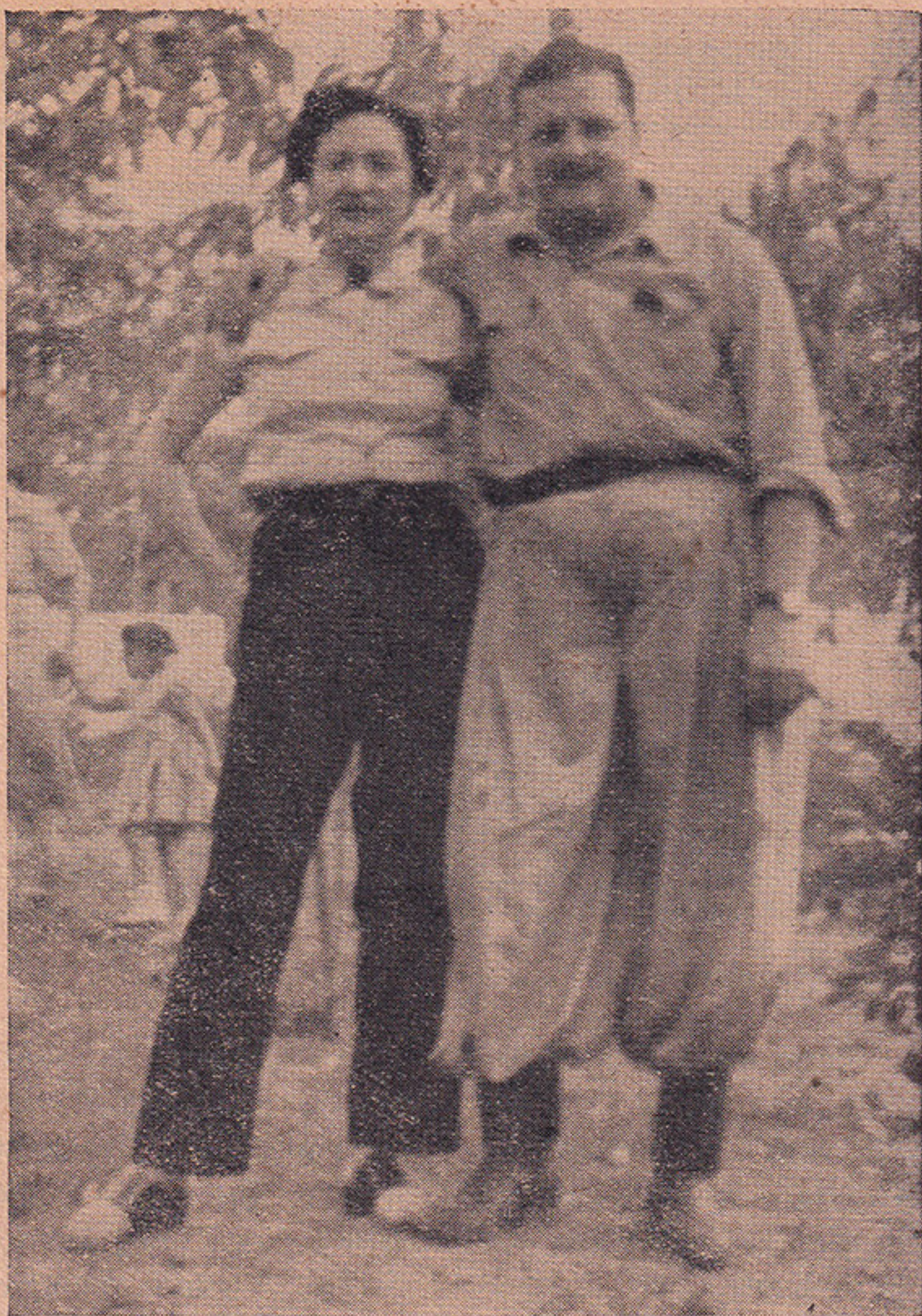
damente cristã, no sentido da cooperação entre o Capital e o Trabalho, dentro dos moldes preconizados pela Justiça Social. É uma iniciativa corajosa e modelar que deveria ser imitada, não só pelos outros bancos, mas também pelas grandes companhias industriais e, especialmente, pelos Institutos de Classe.

O Churrasco contou com a presença do Snr. Prefeito, Dr. Armando de Arruda Pereira, do emérito candidato da Coligação Partidária à Prefeitura do Capital, Dr. Francisco Antônio Cardoso e de vários pró-homens da Administração Pública.

O Banco Brasileiro de Descontos compareceu



Da esquerda para a direita: Dr. Brasil Vita, Francisco Bér-gamo, Cícero Pompeu de Toledo e Bricio Toledo.



O "gaúcho" Dr. Rebelo Poletti e sua digníssima esposa, os animadores prestimosos do churrasco.

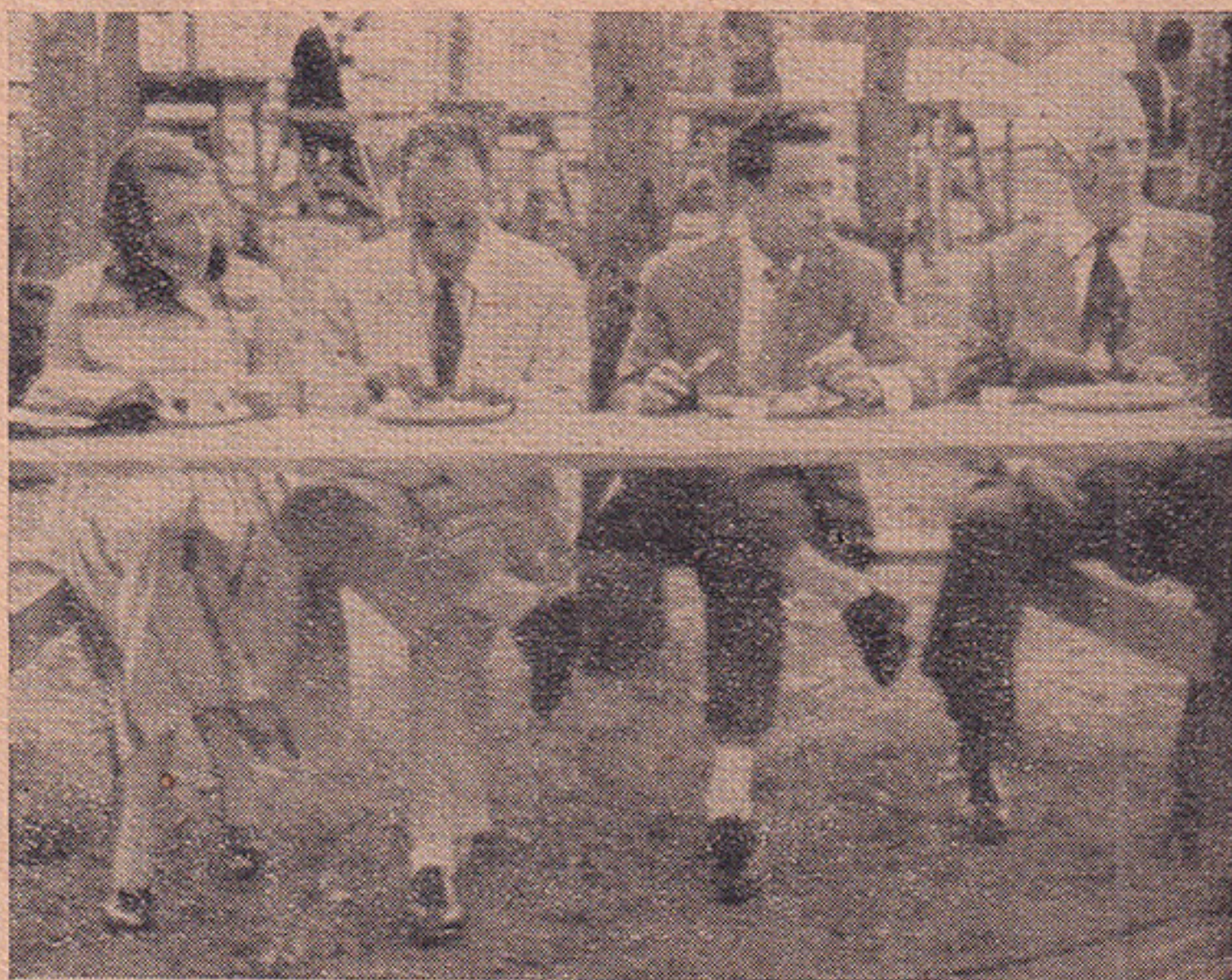
em peso, dando um magnífico realce ao convés-cote, vendo-se, em primeira plana, a irradiar contentamento, as figuras respeitáveis dos Snrs. Amador Aguiar, Diretor Super-intendente; Donato Francisco Sassi Diretor-Gerente; Luiz Silveira e Laudo Natel, diretores adjuntos e os senhores gerentes e chefes de secções.

A Diretoria do S. Paulo ali estava a receber a

homenagem de seus amigos do Banco Brasileiro, notando-se a presença de diversos conselheiros e velhos amigos do "Clube Mais Querido da Cidade"

A Rádio Bandeirantes, pioneira das reportagens sensacionais e oportunas, ali estava na pessoa do Diretor-Secretário Dr. Luiz Cássio dos Santos Werneck e desse extraordinário reporter José Carlos de Moraes, o popular e estimadíssimo Tico-Tico, o homem omnipresente a quem nada escapa no cenário político e social bandeirante.

Foi, de fato, uma festa bonita, de verdadeira confraternização. Dois mil e seiscentos churrascos foram servidos. Uma dezena de homens, sob a chefia do "Gaúcho" Dr. Rebelo Polleti, se



Nosso diretor Dr. Werneck e sua exma. esposa, tendo à esquerda os snres. Gil Balieiro e Clóvis Egydio Aranha.



O Dr. Caetano Estelita Pernet fala em nome do Clube, de que é o vice-presidente. Em primeiro plano, se destaca o microfone da Rádio Bandeirantes, sob o controle do popular Tico-Tico, que, às vezes, usa o apelido de José Carlos de Moraes.

encarregou do serviço da churrascaria. O braseiro fervia aos pingos da gordura assada e saturava o ar com um cheiro gostoso, a aguçar o apetite daquele milhar de pessoas espalhadas pela sombra rendada de sol do eucaliptal farfalhante.

Durante o churrasco, discursaram vários oradores. Primeiro, falou o Dr. João Brasil Vita, oferecendo a festa ao S. Paulo F.C.. em nome do Banco Brasileiro de Descontos. Em seguida, o Dr. Caetano Estelita Pernet agradeceu a homenagem, em nome do Clube de que é Vice-Presi-



O Dr. Francisco António Cardoso agradece as saudações do orador do S. Paulo F.C.

dente, e se estendeu numa eloquente saudação ao Snr. Prefeito da Capital e ao Dr. Francisco António Cardoso, dizendo das esperanças do Clube, tendo como ami-

gos personalidades tão ilustres e beneméritas.

O Dr. Prefeito da Capital usou da palavra, afirmando a sua satisfação por ali estar integrando aquela homenagem ao Clube de seu coração.

Depois, discursou o Dr. Francisco António Cardoso que, num improvisado caloroso, afirmou sua gratidão pelas palavras do orador do S. Paulo F.C., e, em conceitos de grande elevação, disse de seu desejo e dos seus propósitos de bem governar a cidade, caso fosse eleito nas eleições que se aproximam, empe-

nhando, de logo, a sua palavra de ajudar a vida esportiva da Cidade, do melhor modo possível.

Em seguida, no vasto salão superior do edifi-

cio central, a que nos referimos, os convivas completaram o programa da tarde, improvisando um baile, às harmonias do conjunto musical de Osasco.

De parabéns, o Banco Brasileiro de Descontos pela lembrança de sua homenagem ao S. Paulo F. C. e pela demonstração do alto tino administrativo que paten-

teou aos visitantes da "Cidade de Deus", admirável realidade cujo nome é a expressão dos anseios de paz social que animam aquela prestigiosa instituição de crédito.

O BASKET TRICOLOR

Terminaram as nossas atividades na temporada de 1952. Bastante satisfeitos nos devemos sentir, por se tratar do primeiro ano de trabalho, após o reinício do Basket Tricolor. E vamos confessar sinceramente: melhores resultados não nos era justo esperar, se tivermos em vista os fatores negativos contra que tivemos de lutar, como falta de tempo para treinos e de local adequado para a prática do bola-ao-cesto.

No entanto, ficámos numa boa colocação e obtivemos resultados que, às vezes, surpreendim.

Eis os dados estatísticos de 1952:

Amistoso nesta capital

S. Paulo 37 x S.E. Palmeiras 34.

Intermunicipais

S. Paulo 47 x C.A. Santista 36 Santos

S. Paulo 51 x Ateneu Paulista de Camp. 49 —
Campinas

S. Paulo 44 x Seleção de Jacarei 45 — Jacarei

S. Paulo 31 x Gremio Antoniano de Limeira
24 — Limeira

S. Paulo 35 x Seleção de Campinas 37 —
Campinas

S. Paulo 38 x Taubaté Country Clube 22 —
Taubaté

S. Paulo 36 x Santos F.C. 46 — Em Santos.

Interestadual

S. Paulo 27 x Guarani 46, Ponta Grossa-Paraná.

S. Paulo 40 x Seleção de Ponta Grossa 37, P.
Grossa-Paraná.

"Troféu Pedro Souza"

S. Paulo 45 x Nacional A.C. 24.

S. Paulo 38 x E.C. Pinheiros 29.

S. Paulo 29 x E.C. Corinthians Paulista 32.

S. Paulo 30 x E.C. Sirio 47.

Troféu "A Gazeta Esportiva"

S. Paulo 37 x C.A. Ipiranga 38

S. Paulo 40 x E.C. Sirio 39

S. Paulo 33 x C.R. Tietê 32

S. Paulo 36 x E.C. Sirio 39

S. Paulo 40 x C.R. Tietê 42

S. Paulo 33 x C.A. Ipiranga 37

S. Paulo 38 x E.C. Sirio 43

S. Paulo 36 x C.A. Ipiranga 40

S. Paulo 50 x C.R. Tietê 44

Campeonato Paulista — Turma Principal

S. Paulo 26 x C.A. Ipiranga 38

S. Paulo 44 x E.C. Sirio 48

S. Paulo 31 x E.C. Corinthians Paulista .. 46

S. Paulo 30 x S.E. Palmeiras 25

S. Paulo 46 x C.R. Tietê 20

S. Paulo 38 x E.C. Pinheiros 39

S. Paulo 34 x E.C. Sirio 33

S. Paulo 44 x Tennis Clube Paulista 32

Resumo

Turma Principal

Jogos disputados nesta capital 1

Jogos disputados intermunicipais 7

Jogos disputados interestaduais 2

Resumo

Turma de aspirantes

S. Paulo 63 x C. A. P. 38

S. Paulo 46 x Nacional A.C. 39

S. Paulo 35 x E.C. Pinheiros 43

S. Paulo 28 x Tennis Clube Paulista 32

Resumo da Turma Feminina

Amistoso nesta capital:

S. Paulo 26 x E.C. Corinthians Paulista — 16

Amistoso em Santos:

S. Paulo 31 x E.C. Sirio — desta capital — 42

Amistosos Intermunicipais:

S. Paulo 12 x Seleção de Descalvado — 14 Desc.

S. Paulo 17 x C.A. Santista 27 — Santos.

S. Paulo 31 x Seleção de Jacarei 14 — Jacarei.

S. Paulo 15 x Seleção de Sorocaba 28 — Sorocaba

S. Paulo 19 x Seleção de Campinas 31 — Campin.

S. Paulo 29 x Seleção de Taubaté 26 — Taubaté.

S. Paulo 10 x Seleção de Santos 40 — Santos.

Campeonato Paulista

S. Paulo W x E.C. Sirio 0

S. Paulo 26 x E.C. Corinthians Paulista .. 23

S. Paulo 24 x C.A. Ipiranga 37

S. Paulo 23 x E.C. Pinheiros 48

S. Paulo 33 x E.C. Sirio 32

S. Paulo 14 x E.C. Corinthians Paulista 21

S. Paulo 19 x C.A. Ipiranga 32

S. Paulo 26 x E.C. Pinheiros 33

Colocações obtidas

Turma principal

3.º lugar — no Troféu "Pedro de Souza"

3.º lugar — no Troféu "A Gazeta Esportiva"

5.º lugar — no campeonato

Turma aspirante

5.º lugar no campeonato

Turma feminina

4.º lugar no campeonato. Fazemos notar que, no campeonato feminino, as 2 turmas terminaram em 2.º lugar, com 4 derrotas, ou seja, uma derrota a menos do que a "Turma Masculina". Assim, terminamos os principais dados sobre as atividades das nossas equipes na temporada de 1952.

Aplausos aos esforços do Técnico Waldemar Pereira, de quem muito espera o Basket Tricolor, no corrente ano.

Ecoss do V Campeonato Brasileiro Masculino de Voleibol

Por Mário De Stefani

Findo o V Campeonato Brasileiro Masculino de Voleibol, realizado na primeira quinzena do mês de Novembro, na cidade de Porto Alegre, daremos algumas notas que nos foram divulgadas pela Imprensa e pelos jogadores integrantes de nossa seleção.

Teria eu oportunidade de descrever o referido Campeonato, como testemunha ocular, integrando essa seleção, não fossem motivos particulares que obrigaram meu desligamento.

As informações dadas pelos jogadores são todas elas semelhantes e unânimes e, portanto, levamos nelas plena fé.

O início do Campeonato foi no dia 3 de Novembro, obedecendo-se à seguinte tabela:-

Dia	Clubes
3	— Gaúchos X Paulistas
4	— Mineiros X Pernamb.
5	— Paulistas X Cariocas
6	— Gaúchos X Mineiros
7	— Pernamb. X Cariocas
8	— Paulistas X Mineiros
9	— Gaúchos X Pernamb.
10	— Mineiros X Cariocas
11	— Paulistas X Pernamb.
12	— Gaúchos X Cariocas

O término oficial seria no dia 12 do mesmo mês.

Depois dos nove dias de intensa atividade que durou o Campeonato, a classificação final foi:-

- 1.º — Minas e Distrito Federal
- 3.º — Rio Grande do Sul
- 4.º — Pernambuco e São Paulo

Como se vê, mineiros e cariocas terminaram empatados em 1.º lugar, obrigando a uma nova disputa entre os dois, sagrando-se os mineiros, então, campeões brasileiros do modalidade.

Os resultados das diversas pelepas foram:-

Dia	Clubes
3	— Gaúchos 2 X Paulistas 0
4	— Mineiros 2 X Pernamb. 0
5	— Cariocas 2 X Paulistas 0
6	— Mineiros 2 X Gaúchos 1
7	— Pernamb. 2 X Cariocas 0
8	— Mineiros 2 X Paulistas 1
9	— Gaúchos 2 X Pernamb. 0
10	— Cariocas 2 X Mineiros 1
11	— Paulistas 2 X Pernamb. 1
12	— Cariocas 2 X Gaúchos 0

Infelizmente, os paulistas, integrados oficialmente pelos jogadores Caira, Mico, Durval, Lázaro, Nicolau, Carlinhos, Alvaro, Lima, Bailão, Ribeirinho, Mário e Belo (estes dois últimos dispensados por motivos particulares) não conseguiram obter melhor classificação do que a de um 4.º colocado, Entretanto, lutaram muito.

Sabe-se que os sets perdidos pelos paulistas foram na sua maioria perdidos por diferenças de 3 ou 4 pontos, exigindo a nossa turma sempre o máximo rendimento das equipes adversárias. É interessante observar-se também que, nos sets perdidos, os paulistas estavam em vantagem no marcador, até a altura do 11.º ou 12.º ponto.

Perdemos para os gauchos, cariocas e mineiros e triunfamos unicamente contra os pernambucanos.

Em contraste com esse tristonho balanço de derrotas, podem alegrar-se e orgulhar-se os são-paulinos das brilhantes atuações que tiveram os tricolores Alvaro Caira e José Domingos Ruiz Filho em todo o transcorrer do certame, aumentando essa satisfação ao saber-se que a totalidade dos jogadores que lá estiveram, considerar Alvaro Caira como o elemento mais

eficiente e constante dos nossos representantes.

Não bastasse isso, o São Paulo Futebol Clube cedeu, em relação aos demais clubes, com grande orgulho, o maior número de elementos à seleção paulista, ou seja, três elementos.

À Federação Paulista de Voleibol, ao seu presidente Ten. Rennó e a todos os jogadores, a Revista Tricolor cumprimenta pelo empenho que fizeram, tentando vitórias para São Paulo. Entretanto, elas nos fugiram.

Outros Campeonatos Brasileiros futuramente virão, e muitos desses jogadores que atuaram no Rio Grande do Sul, muitos dos diretores da Federação Paulista de Voleibol que deram lá o seu apoio, estarão ainda em atividade, tendo como único objetivo reconquistarem para São Paulo o tão ambicionado título de Campeões Brasileiros de Voleibol.

DO DEPARTAMENTO SOCIAL

A partir de 26 do corrente mês de Janeiro, cada candidato a sócio pagará a jóia de duzentos cruzeiros (Cr\$ 200,00) além dos quarenta cruzeiros (Cr\$ 40,00) da carteira e distintivo e mais a taxa mensal ou anuidade, como lhe aprouver.

Com a proposta social, claramente preenchida, deve o candidato enviar duas fotografias 3x4, de frente, sem chapéu.

A importância das despesas deve acompanhar a proposta, sob o endereço do S. Paulo F.C. Av. Ipiranga, 1267, 13.º/a, São Paulo, ou pela Caixa Postal 1.901.



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Confôrto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*



PANAM - Casa de Aviação

R. Líbero Badaró, 37L
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

Aos seus
Drestimosas Fornecedores
e Distintos Clientes
Feliz Ano Novo

Casa da Vê Limitada
TINTAS, VERNIZES E ARTIGOS PARA PINTORES

Praça da Sé, 262
Telefone: 33-6654
São Paulo

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ